



GUIA PRÁTICO DO CATEQUISTA

Autora - Blancamaria Sanz, STJ
Tradução livre – Yuri de Souza Lima
Correção textual – Claudean dos Santos Miranda, STJ

GUIA PRÁTICO DO CATEQUISTA

Dedicatória

Este livro quer ser uma palavra de gratidão dedicada...

- ✓ Aos meus pais e a todos os pais que dão de presente a seus filhos o infinito tesouro de uma educação cristã.
- ✓ Aos catequistas e sacerdotes das cinco partes do mundo. Sobretudo as dioceses de Toledo, porque através deles tem crescido em mim esta vocação.
- ✓ Ao Padre Henrique de Ossó, que é o verdadeiro autor destas páginas, e de quem sou filha e discípula.
- ✓ A todas as Irmãs da Companhia de Santa Teresa de Jesus, com quem compartilho a missão de fazer um mundo novo, por meio da oração, do ensino e do sacrifício.



Apresentação

É urgente a necessidade de impulsionar a preparação dos catequistas em todas as dimensões, não só enquanto conteúdo, mas também no conhecer a Palavra de Deus para transmiti-la com transparência e autenticidade. Por outro lado é necessário o conhecimento dos catequizandos, de sua psicologia e mentalidade, para se tornar possível um encontro pessoal entre Deus e o homem.

Ser catequista antes de ser um compromisso pessoal é uma vocação. É um chamado de Jesus antes de ser uma iniciativa própria. É um cargo de confiança: “Ide, pois, ensinai a todas a nações” (Mt 28,19). O catequista é um enviado de Deus, para dizer aos homens o que o Senhor tem feito e está fazendo.

Temos que reconhecer alegremente o aumento crescente de catequistas que trabalham nesta tarefa esplêndida e árdua ao mesmo tempo.

A Companhia de Santa Teresa de Jesus tem sabido perpetuar o talento catequético que seu fundador, Santo Henrique de Ossó, catequista genial e pedagogo fecundo, soube difundir nesta instituição feminina, dedicada principalmente ao apostolado da educação na fé.

E é precisamente uma teresiana, com anos de reflexões e uma rica experiência neste campo, a que nos oferece um manual prático destinado à catequistas em um nível básico e elementar.

Este Guia Prático contém observações minuciosas, para orientar os catequistas a estimular a criatividade, ressaltar a importância prioritária da catequese, buscando com que todos se impregne pelo

espírito da fé. Não faltam indicações valiosas, como bálsamos que confortam as horas baixas de monotonia e cansaço, e não se esquece da dimensão espiritual do catequista, que deve encharcar-se da Mensagem de vida que só se transmite com o testemunho.

As considerações que são oferecidas podem ser traduzidas em imediata prática pastoral, porque traz elementos claros e organizados que respondem as questões essenciais que se encontram na base de toda prática catequética.

Neste Guia ocupam um posto preferencial as crianças e os pobres, eles formam a melhor parte da comunidade cristã, que é a origem, o lugar e a meta do ato catequético.

Lhe recomendo evitar a tentação da pressa. Medita e saboreia cada página, observa atentamente os desenhos, deixa-te levar pelas sugestões e saboreia as palavras lidas cautelosamente. Sentirás um fogo que nasce da vivência religiosa e poderás cumprir com fidelidade a missão de ser catequista, que é uma resposta de fé e exige competência e santidade.

Toledo, 27 de Janeiro de 1984

Angel RUBIO CASTRO

Vigário Episcopal de Ensinamentos e Catequese

CAPÍTULO I



A CATEQUESE, MISSÃO DA IGREJA, OU...

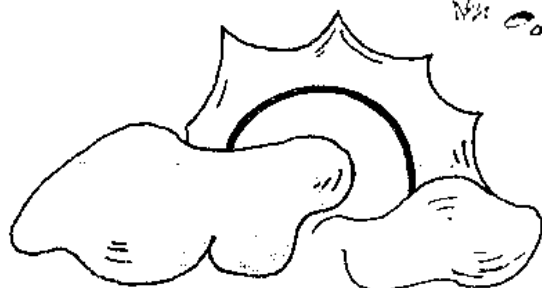
Como é importante ser uma catequista!

1. Tarefa prioritária
2. Tarefa Urgente
3. Tarefa que compromete
4. Para que a Catequese?

1.
**TAREFA
PRIORITÁRIA**

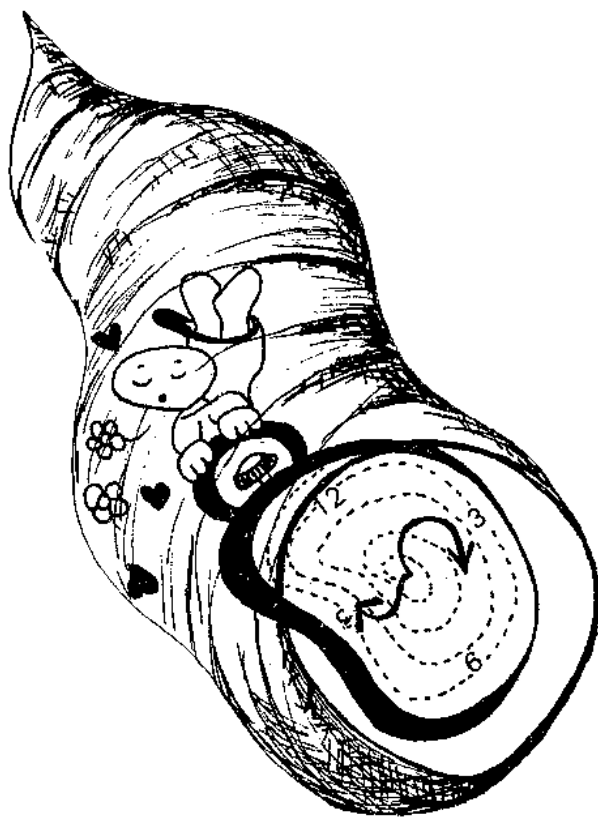
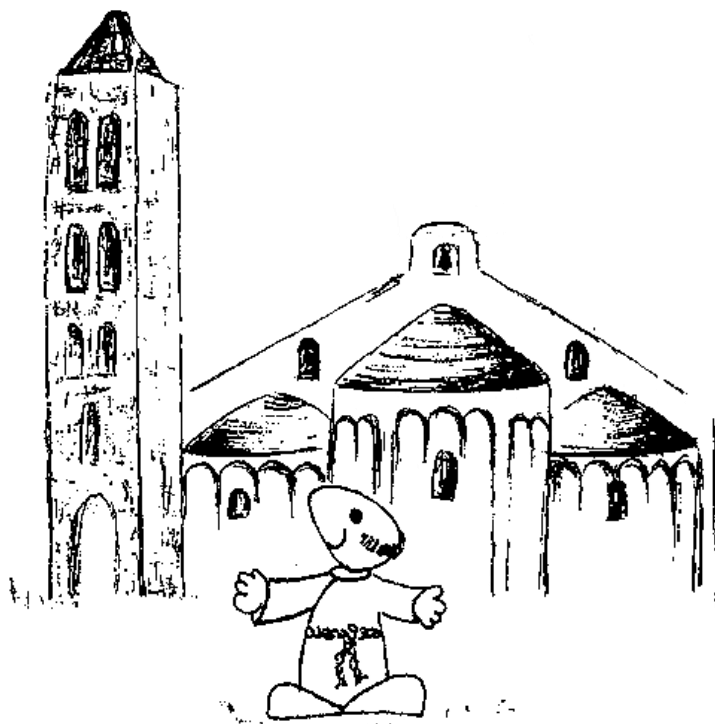
O testemunho de vida da Igreja

Os apóstolos não converteram o mundo com grandes discursos, mas sim se fazendo pequenos no meio dos povos.

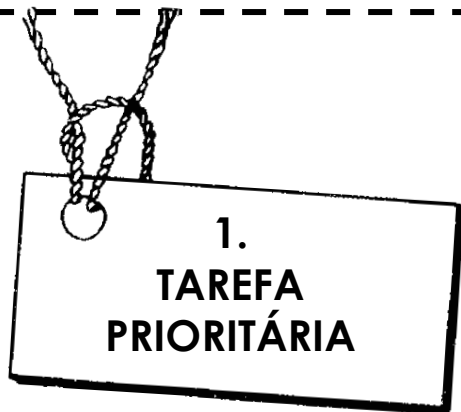


Os Santos Padres seguiram os exemplos dos apóstolos. A Santo Agostinho veio a ideia de escrever um livro dirigido especialmente aos catequistas.

Na Idade Média, os Monges também foram fiéis a esta missão confiada por Cristo, e repartiram o pão da Palavra Viva. Os monastérios são recordações permanente:
Tours, S. Millán...



São tantos os santos que ao longo dos séculos, dedicaram muitas horas para explicar e comunicar sua fé diante da catequese...! São Francisco Xavier, São Felipe Neri, São José de Calasanz.



Todos somos chamados a esta missão

Os sacerdotes devem ter a catequese como uma das principais funções do seu ministério. Eles são a artéria viva do coração de Cristo, por onde se comunica vida, calor e movimento de todos os movimentos do corpo.

Por sua vez, entre os catequistas jovens muitas vezes se produz o chamado do Senhor ao sacerdócio. A experiência confirma que de bons catequistas tem saído muitos bons sacerdotes. A catequese desperta no coração que crê a necessidade de dar a conhecer a Jesus Cristo.

Os leigos são os melhores colaboradores nesta tarefa que anima o pároco.

Sobretudo, tem que ser catequista os pais, na família; os professores católicos, nas escolas; e toda comunidade paroquial.



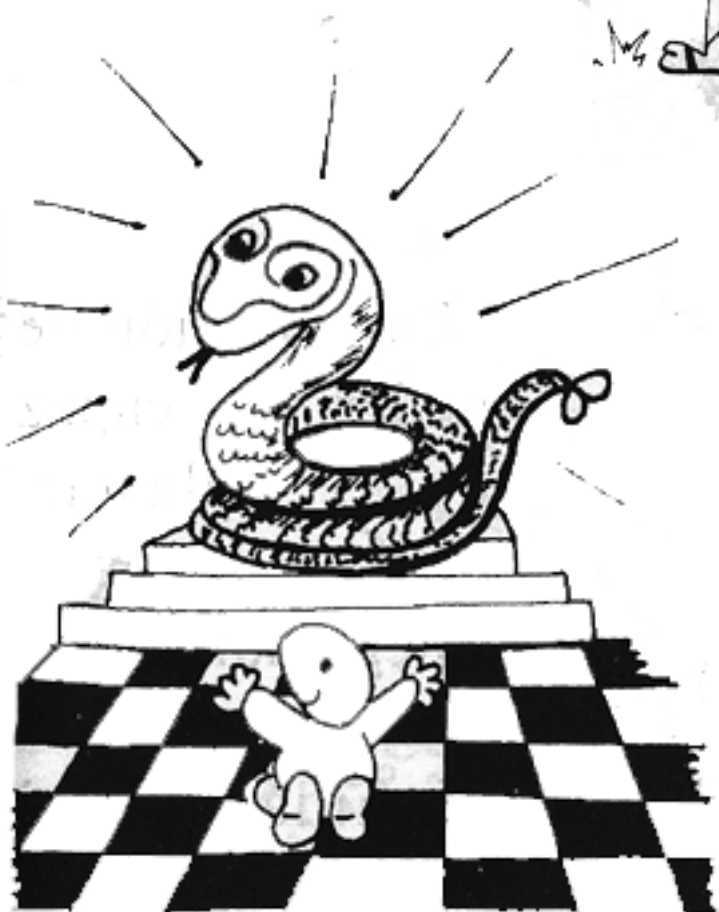
1.
**TAREFA
PRIORITÁRIA**

**Todos devemos ser
catequisandos.
Mas principalmente...**

As Crianças são uma lição para os adultos e um livro inteiro por escrever. Principalmente a elas é que se dirige Jesus: "Deixai vir a mim as criancinhas, não os impedis".



Os pobres.
E quem de nós não é pobre?
Somos os destinatários da
Mensagem de Jesus: "Eu vim
trazer a Boa Notícia aos
pobres...!"

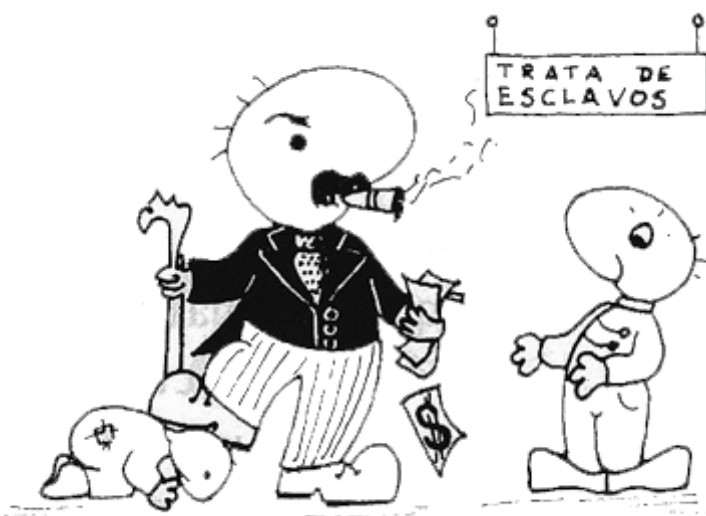


Os gentis. Vivemos em um
mundo em que as bem-
aventuranças são lidas de trás
pra frente. Temos que nos
converter diariamente a
Jesus, porque muitas vezes
mesmo olhando a cruz de
Cristo, nos voltamos aos
ídolos.

2.
TAREFA
URGENTE

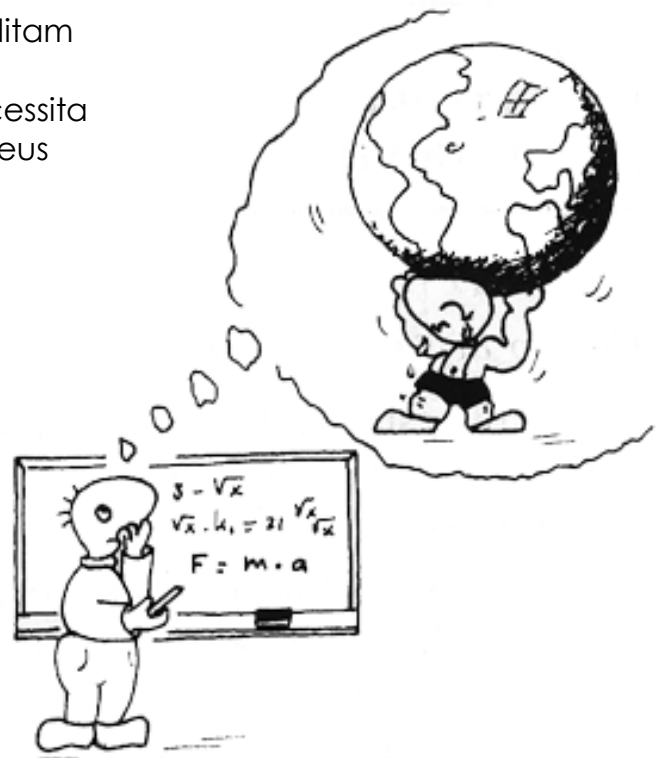
Qual é a situação do nosso mundo?

Algumas filosofias dizem:
"Deus é um invento que já
está superado



A ambição de poder é capaz de... Afastar, destruir e até "negociar" sem levar em conta a dignidade do homem.

A ciência e a tecnologia acreditam
que...
O homem pode tudo e não necessita
de nada para levar a frente seus
projetos



É um ser insaciável...

Mais,

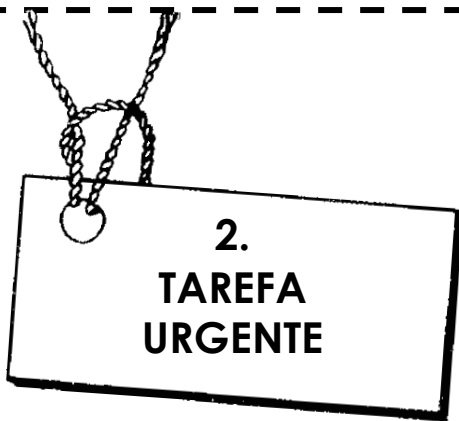
Mais,

Mais...

Consumo,

Consumo,

Consumo...



Não podemos fazer nada?

História de uma Maçã...

Um dia deliberaram muitos sábios para remediar os males que os maus costumes causaram em seu país.

Depois de apresentar vários projetos, um dos assistentes jogou no meio da reunião uma maçã estragada e lhes perguntou:

- Que remédio podemos usar para que essa maçã volte a ser boa?
- Nenhum! Responderam todos.

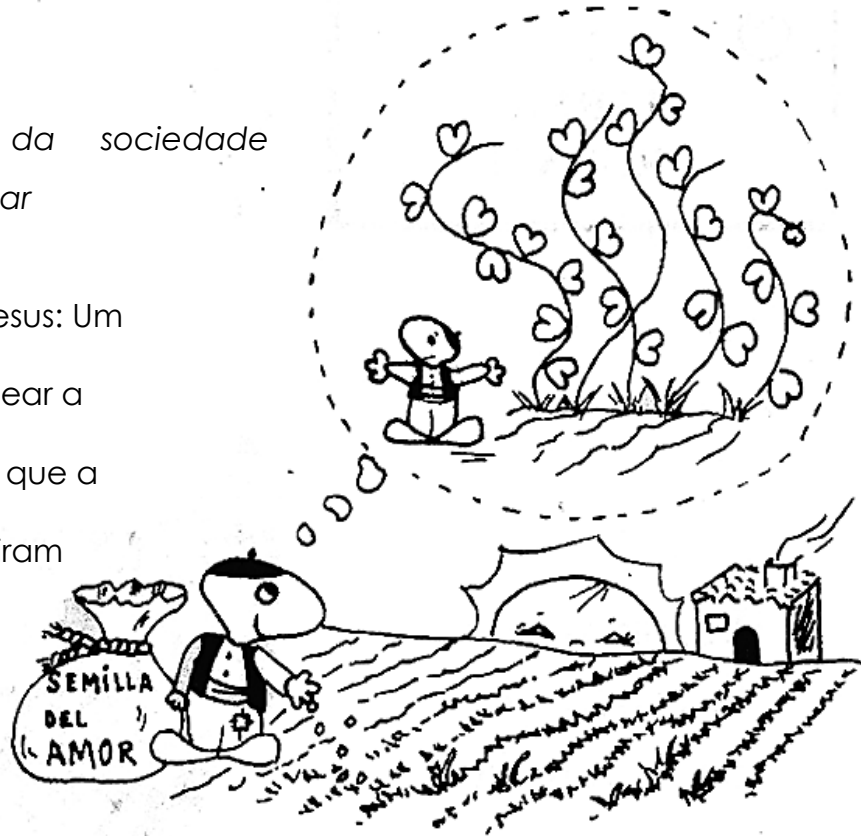


- Pois eu tenho um segredo infalível. Se tirarmos a semente e a semearmos, cultivando com muito cuidado a planta; dentro de pouco tempo será uma árvore e produzirá maravilhosos frutos.

Moral 1:

O futuro da sociedade depende de semear

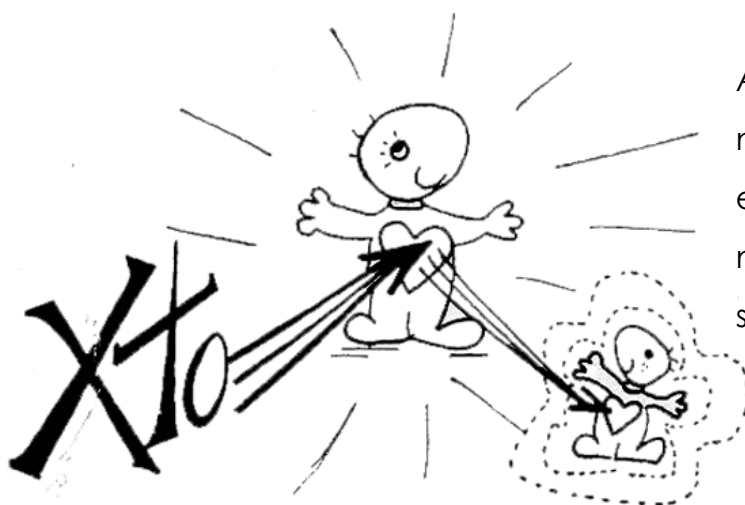
Já nos disse Jesus: Um homem saiu a semear a Palavra, e aqueles que a acolheram produziram frutos de cem por um.



Moral 2:

O fruto começa na infância!

A semente da vida eterna no catequista que com sua palavra lança ao coração das crianças que cedo ou tarde renasce.

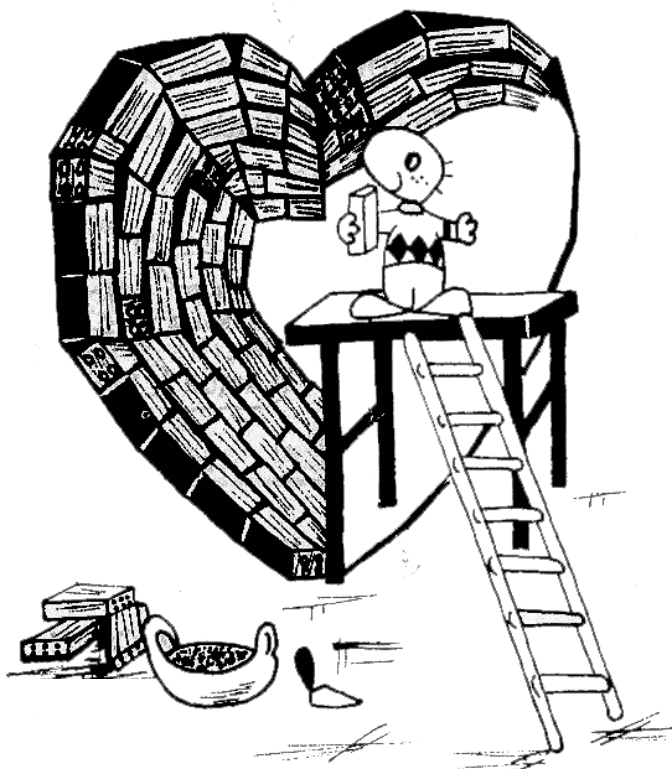


As primeiras impressões nunca se apagam: os ensinamentos que se recebe nas primeiras idades nunca se esquece.

2.
**TAREFA
URGENTE**

**E vocês jovens, o que
dizem?**

Vós sois a
esperança da
Igreja!

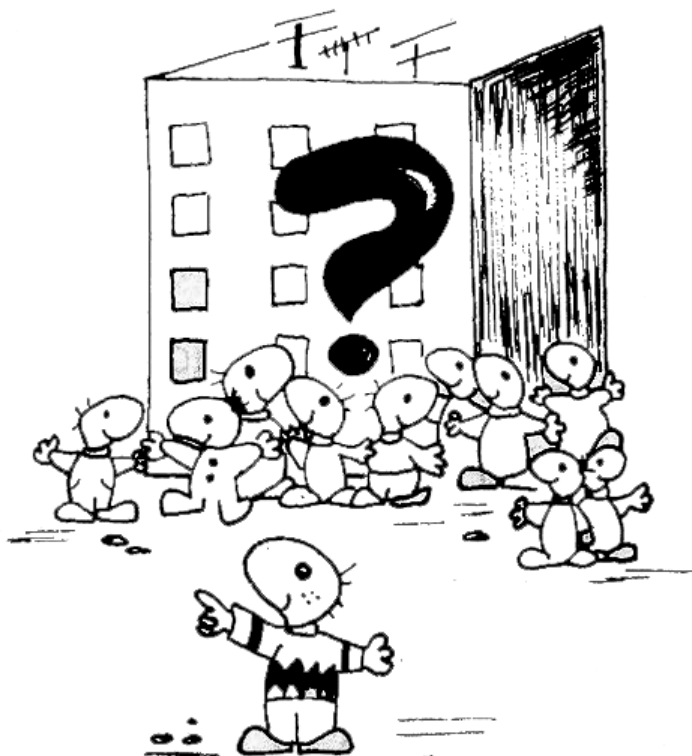


Vocês tem o
coração ardente.



Vós...
Não podeis dar uma
hora, das 168 que
tens na semana?

Tu...
Tu que estás lendo
essas páginas, o que
respondes?



3.
**TAREFA QUE
COMPROMETE**

Porque tens que...

- *Viver o crê.*
- *Amar o que faz.*
- *Saber o que ensina.*

- *Viver o crê:*

A catequese é comunicação de vida. É necessário que a imagem de Cristo esteja gravada no coração do catequista, perfeitamente esculpida e impressa com vivacidade.



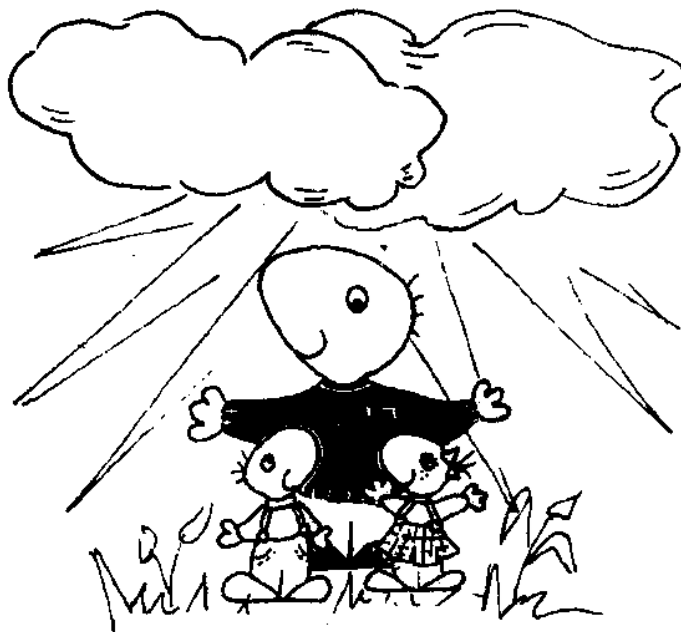
Por isso catequista vai até Jesus, fala com Jesus e faz tudo por Jesus.

És família Amigo de Jesus!

(No capítulo II, encontrará o desenvolvimento deste aspecto)

- *Amar o que faz:*

A catequese é uma vocação e uma arte. O catequista deve começar ganhando o coração dos ouvintes. Se não, eles deixarão de participar, escutarão sem interesse e seus corações não se transformarão...



Mas, não se obtém o ser amado, se não for amando com um amor cheio de doçura. Doçura não é sinônimo de forjar condescendência. (No capítulo III, encontrará o desenvolvimento deste aspecto).



- *Saber o que ensina:*

A catequese necessita de uma preparação adequada. Não pode dar o que não tem. Antes de ensinar devemos estudar. Aprender muito bem.

É absolutamente necessário que o catequista tenha uma instrução sólida, idéias claras e seguras sobre o essencial da Mensagem de Salvação, da Igreja e dos Sacramentos. (No capítulo IV, encontrará o desenvolvimento deste aspecto).

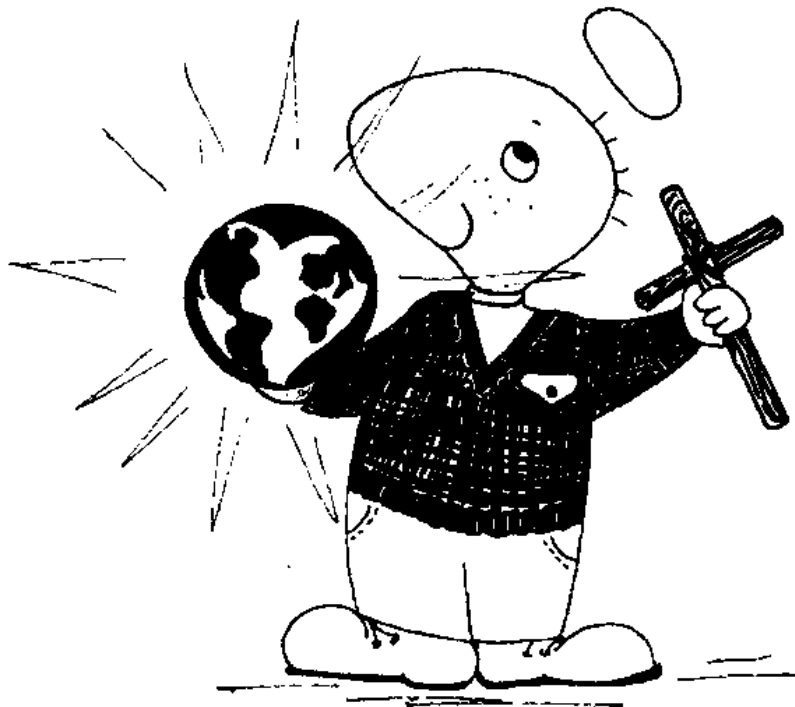


Nada se coloca no caminho sem ter uma meta. O objetivo da catequese é...

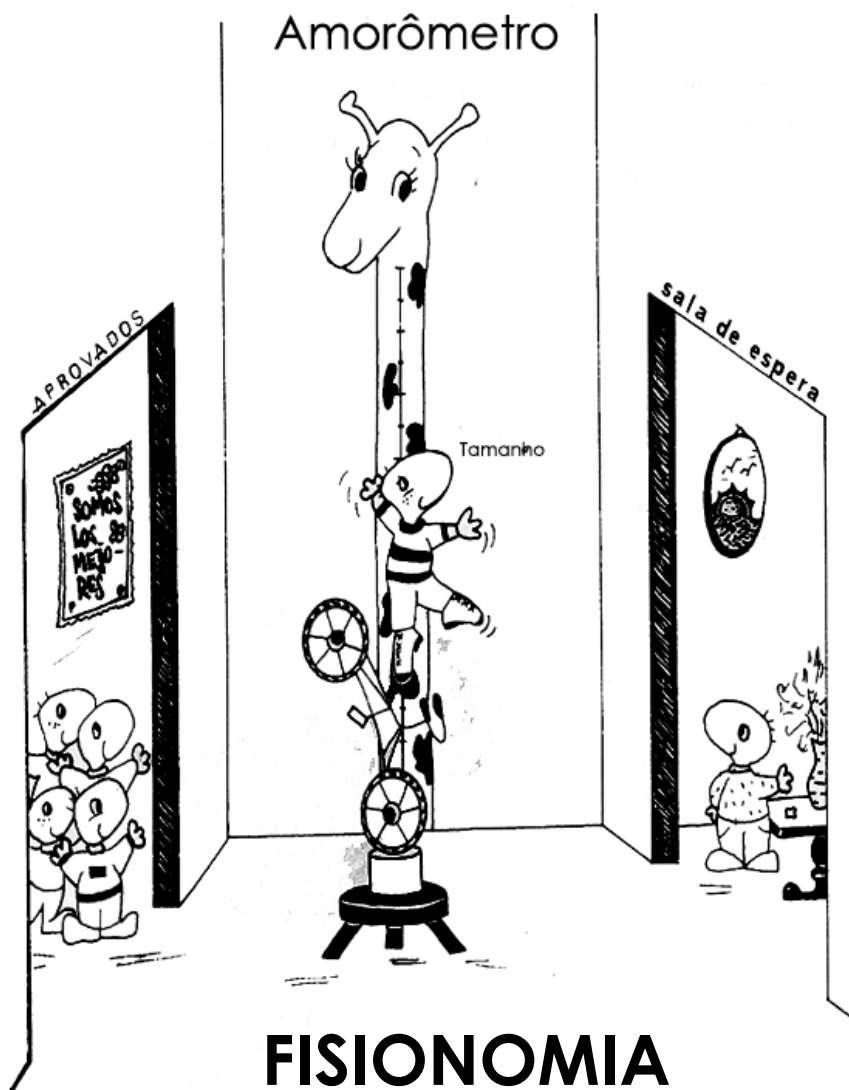
- Tornar o Homem Novo, totalmente oposto ao velho. Isto só é possível, mediante a um processo contínuo de conversão.
- Fazer crescer e desenvolver o filho de Deus que somos através do batismo.
- Fazer com que todos se realizem na vocação em que Deus Pai nos chama: a Santidade.
- Formar a imagem de Jesus em cada coração, até ter seus mesmos sentimentos.
- Chegar a ser realmente outro Jesus na terra.
- Fazer um mundo novo, de acordo com o que nosso Deus Pai tem realizado por meio de Jesus.

Conclusões

A catequese é, usando as palavras de João Paulo II –
levar Cristo aos homens e levar os homens a Cristo.



CAPÍTULO II



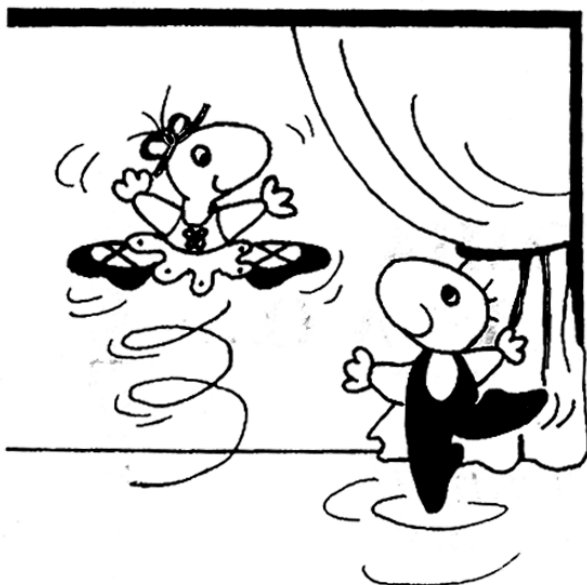
FISIONOMIA DO CATEQUISTA OU...

Dar tamanho!

1. Fotografia exterior
2. Fotografia interior
3. Fotografia em ação

1. Fotografia Exterior

O catequista é muito flexível



Sabe fazer tudo por todos para conquistar a todos. Em alguns momentos tem que ser suave, em outro firme. Em algumas ocasiões usar da dureza e também da retidão... o importante é sempre zelar pelos interesses do grupo e sair com os interesses de Jesus.

O Catequista deve contar até três

Não se deixa levar pela emoção do primeiro momento. Reflete, consulta, mede as conseqüências antes de falar e tomar uma solução.





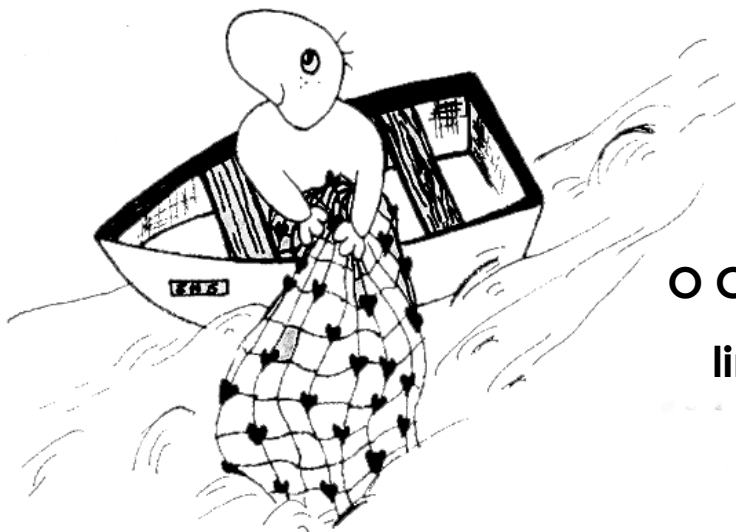
O Catequista vai a frente

Conforme é o catequista, assim será o seu grupo:

- Se for solto, todos estarão desatentos;
- Se for descuidado, cada um fará o que quiser;

Mas,

- Se for criativo, com ânimo que contagia;
- Se for capaz de se entregar com ardor, darás muitos frutos!



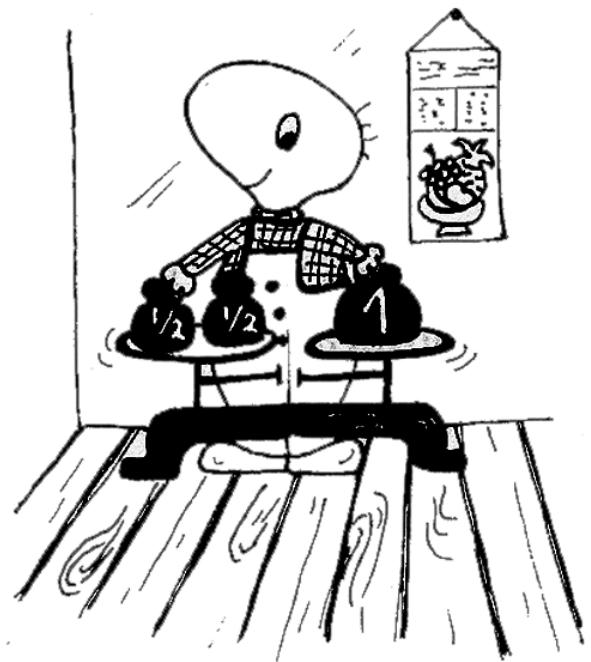
O Catequista não põe limites na entrega

Não faz acepção de pessoas: mais ricas, mais pobres, mais bonito, mais feio, mais gracioso ou mais simpático...

Aceita a todos sem medida.

O Catequista não passa nem para mais nem para menos

Ter prudência e sabedoria para discernir o que convém em cada circunstância. Conhece bem a todos e a cada um dos que integram o grupo, por isso acerta no que tem que dizer.





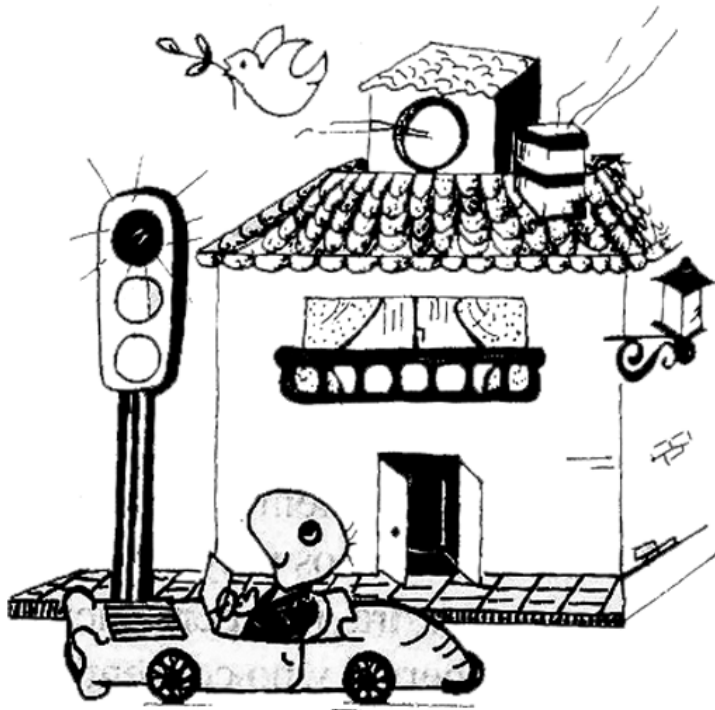
O Catequista é paciente

Anima suavemente sem forçar. Sabe que aos corações tem que tratar cordialmente, porque somos todos muito amigos da nossa independência e liberdade, não aceitamos que alguém queira nos impor.

O Catequista é alegre

Não são aceitos nesta empresa os que trabalham desgostosos, com mal humor, os que se queixam de tudo... mas que facilmente são o oposto dos que trabalham com muita bondade, doçura e alegria.





O Catequista sabe respeitar

Em cada pessoa, por menor que seja, se descobre a imagem de Deus, e por isso, se deve respeitá-la como templo vivo, como sacrário da presença do Senhor.

O Catequista diz coisas bonitas

Sabe amenizar suas palavras com exemplos, com parábolas, com histórias...

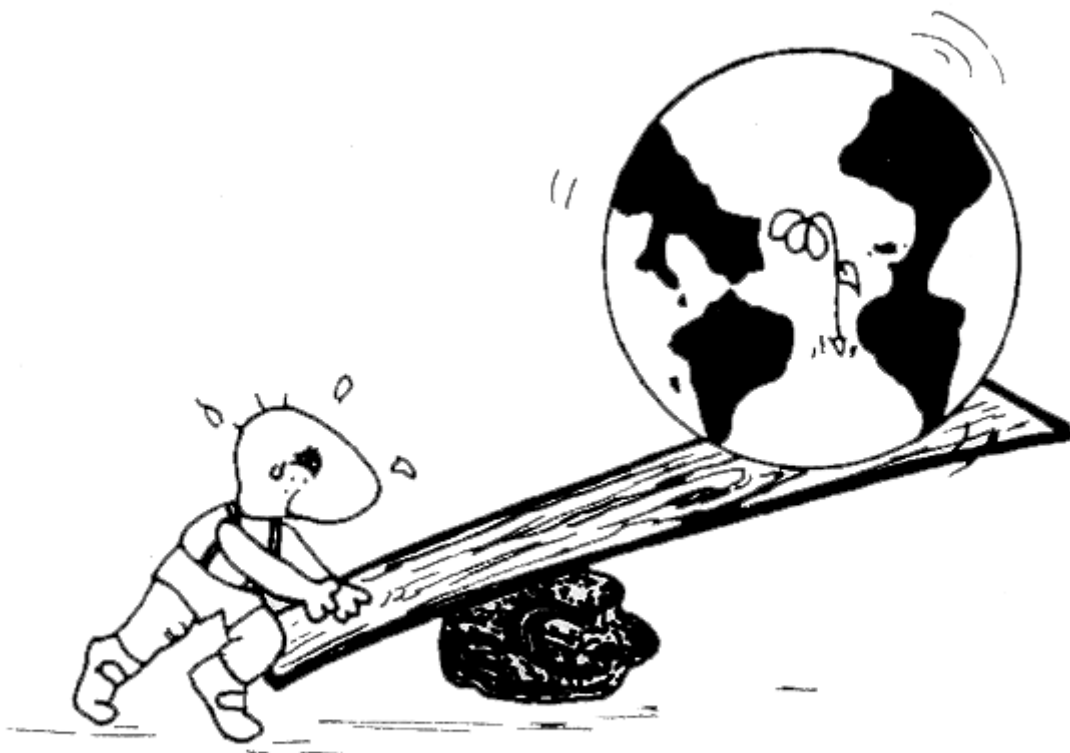
Fala tão claro que todos o entendem.



O Catequista sente que a sua pobreza é sua força

As vezes desconfiamos de nossa força, e por outra parte, não nos apoiamos o bastante na bondade de Deus, não nos confiamos em seu poder.

Ao catequista este problema foi resolvido, ao cortar os braços de sua resistência. Aumenta o quanto pode a potencia de Deus e se apóia com humildade e confiança de filho. Com esta alavanca, dá uma reviravolta no mundo.





**2.
Fotografia Interior**

**É Jesus que ensina, que fala, que se entrega
através do catequista**

Os meios naturais não bastam para uma obra sobrenatural.

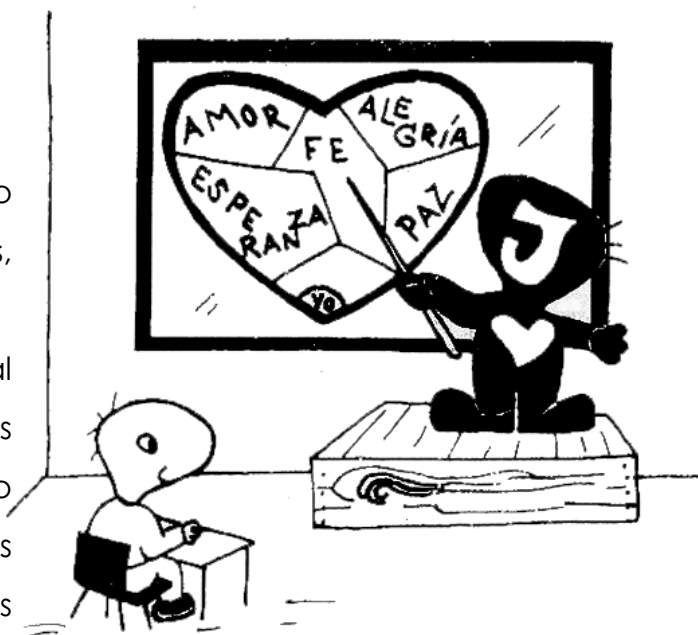
O catequista é uma pessoa de oração que deseja despojar-se de seu próprio espírito e unir-se ao Espírito de Deus para ser animado e dirigido por ele.



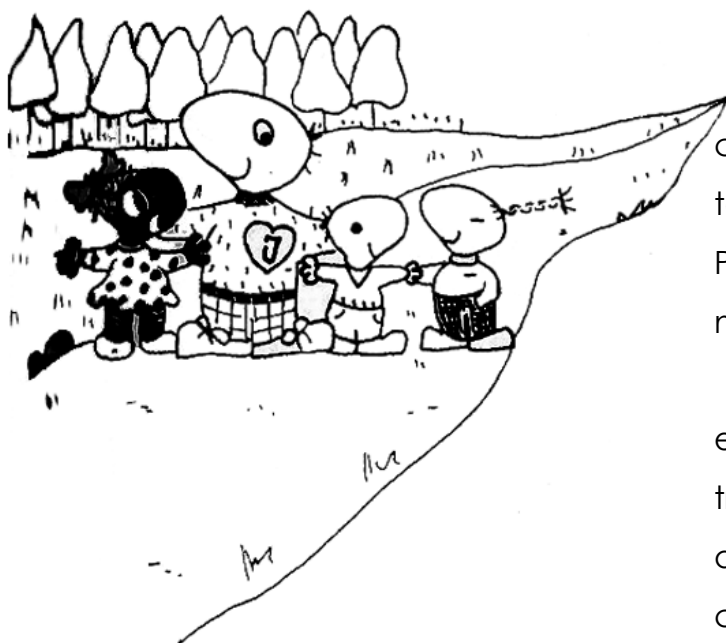
Jesus é o professor do catequista

Ele não veio ao mundo pra fazer grandes discursos, senão para catequizar.

Esta foi sua principal ocupação. Catequizou os apóstolos, as pessoas que o seguiam em massa, as crianças e foi em busca dos pescadores em suas próprias casas.



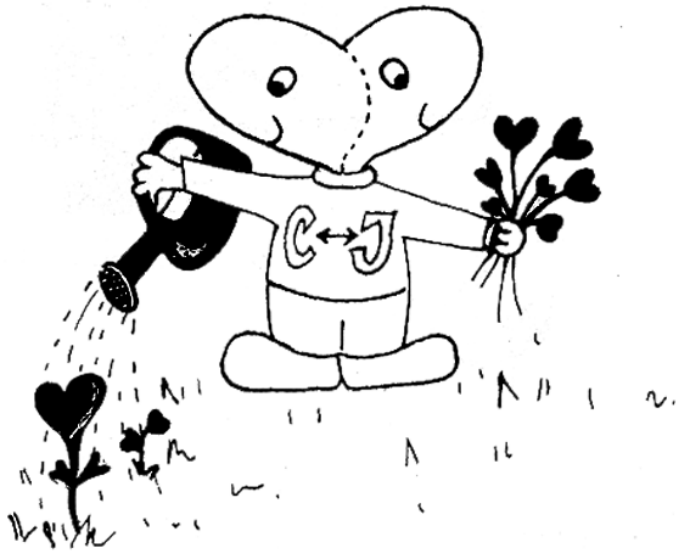
Jesus é o coração do catequista



E por este sangue de comunhão se sente unido a todos os irmãos na fé. Participando da mesma Luz, da mesma Vida, do mesmo Amor.

Caminha com eles e experimenta uma contínua transformação, algo morre e algo nasce em cada passo do caminho

Jesus é o Eu do catequista



É totalmente necessário que o catequista ame a Jesus, viva de Jesus e não se renda até que possa dizer como São Paulo:

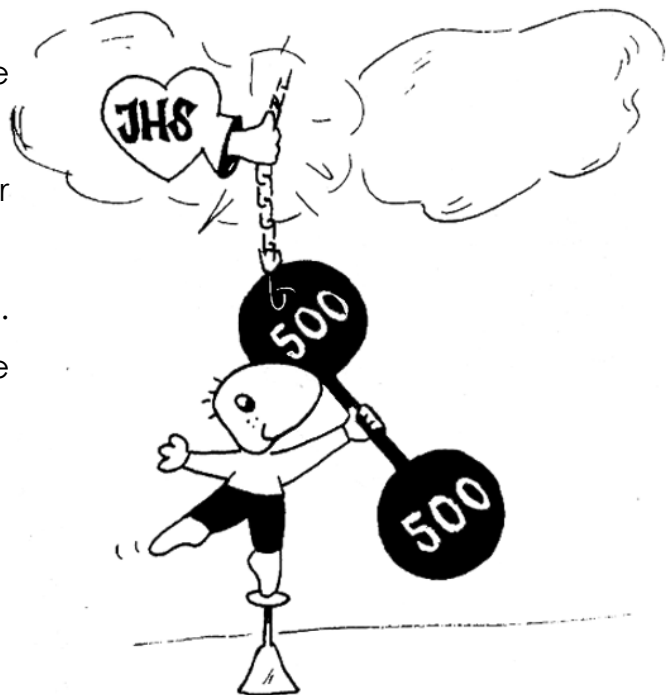
Vivo eu, mas não sou quem vivo, é Cristo quem vive em mim.

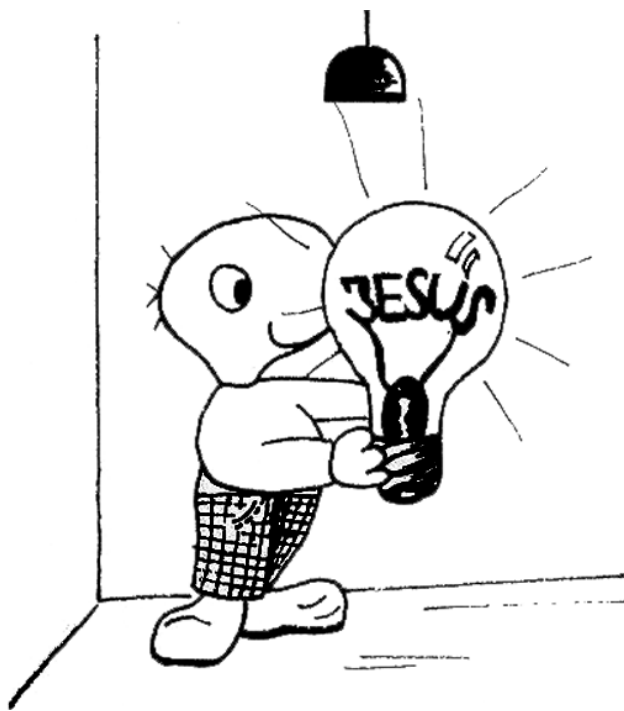
Jesus é a força do catequista

Ter a experiência do que disse Jesus:

Sem mim não podeis fazer nada.

Por isso não trabalha só. Com Jesus tem a segurança de que tudo pode.





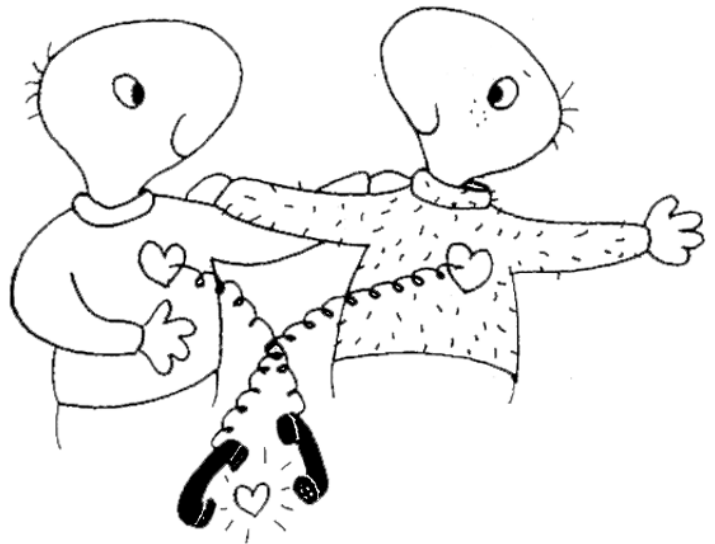
Jesus é a luz do catequista

Em certas ocasiões é muito difícil a tarefa, mas a força da fé e a oração transformam o olhar. Onde tudo parecia está escuro se descobre uma grande luz.

Jesus é um fogo dentro do catequista

Por isso suas palavras são como brasas que penetram e aquecem o coração. É capaz de estabelecer uma comunicação de coração a coração.

E esta linguagem é bem entendida!



3. Fotografia em Ação

A oração é fonte de energia

- Ajuda no crescimento:

Aos que aspiram ser um bom catequista, procurem com empenho adquirir uma verdadeira caridade e um espírito de fé. Amor e fé se alcança na oração.

- Dilata tua Vida

Aqui Senhor está tudo que tens me dado. Por eles me entrego para que tua glória se estenda por toda terra.

-Da segurança ao pobre:

O catequista sabe que se requer algo mais que palavras humanas, e roga ao dono da colheita que lhe ajude a seguir as atitudes próprias da missão:

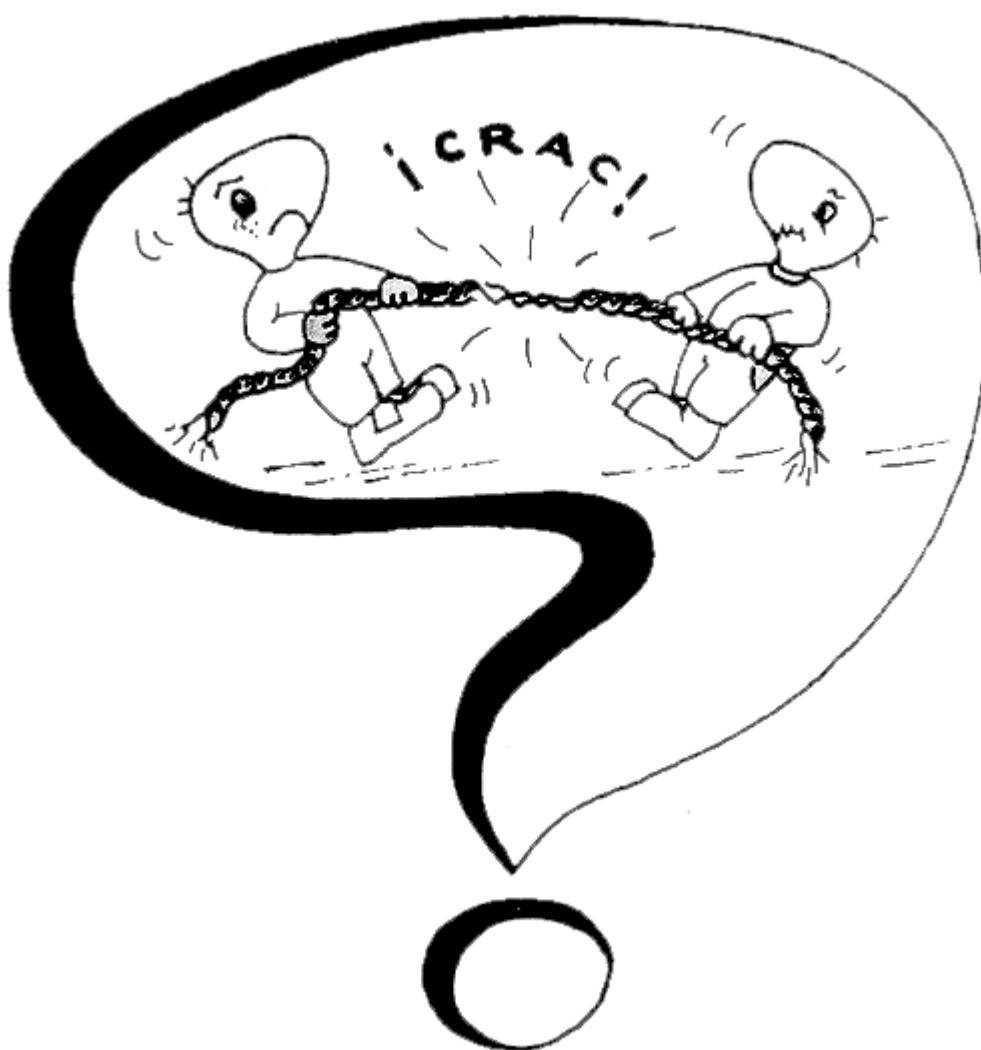
Luz, amor, paciência, entusiasmo... pede também por seu grupo, para que todos tenham um coração dócil e aberto a mensagem.



A comunidade interage e atua através do catequista

As melhores empresas se vêm em crise por falta de unidade...

Da gosto de ver paróquias em que a catequese é bem organizada.



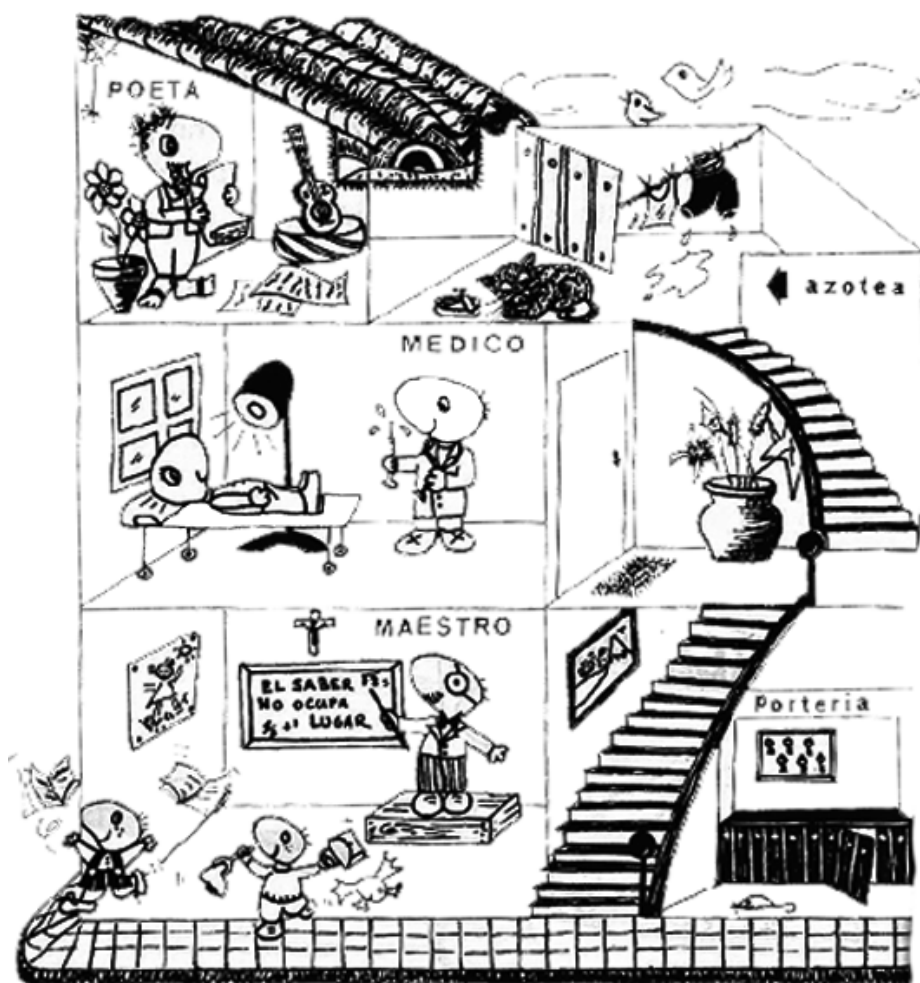
O testemunho contagia

Onde existe um catequista que se esforça para vencer as dificuldades, não mede esforços em seu trabalho, que é capaz de arrastar porque o mesmo está em ação, que é capaz de aquecer, porque o mesmo arde...

Onde existe amor a Deus e aos homens, existem frutos de vida.



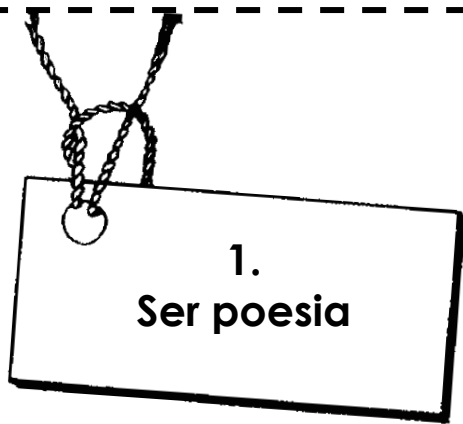
CAPÍTULO III



PEDAGOGIA E PSICOLOGIA, OU...

Ser poeta, professor e médico!

1. Ser Poeta
2. Ser Professor
3. Ser Médico



Advertência etimológica para não assustar o catequista

Na língua dos helenos a palavra “poieo” significa fazer. Deste verbo deriva a palavra poeta. Mas, por sua vez, este termo grego é a tradução do hebraico “bará”, que significa criar. Esta palavra é a que encontramos na primeira pagina do livro de Genesis.

Deus ao fazer, cria. É a fonte de toda poesia.

Deus Criador é um poeta!

Vocação de poeta

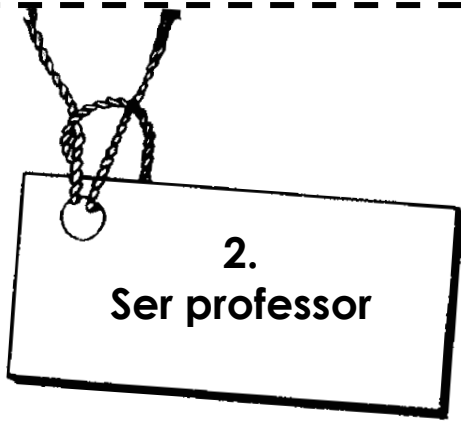
O catequista grava, esculpe, forma a imagem de Cristo em cada coração... e, ser poeta não é isto? Colaborador da nova Criação?

Meus filhos, dos quais sinto as dores de mãe para formar Cristo em vós!

Fidelidade à vocação

Para o catequista o primeiro e o último a mudar é o coração, até conseguir que ele possa ver o rosto de Cristo. Todos os demais são acréscimos.





Advertência lingüística para descobrir todo o alcance desta palavra

Existem palavras que tem seus significados quase idênticas, essas chamamos de sinônimos. Quem tem conhecido em sua experiência um bom padre, um bom professor e um bom pedagogo, entenderá que no coração estas palavras se identificam.

São Paulo, que foi um bom catequista, aplicou três palavras e com todas quis dizer o mesmo.

Amor de pai e amor de mãe é tudo o mesmo

Se um pai encontra sua alegria em usar meias palavras para ensinar seu filho a falar. Se uma mãe encontra prazer em colocar comida na boca de seu filho como se ela mesma estivesse sendo saciada... com alegria e amor o catequista tem que se colocar ao alcance de todos! Pela força do amor é capaz de vencer as dificuldades próprias do ensino. Na caridade tem colocado sentimentos de pai, mãe, os mesmos sentimentos de Cristo.





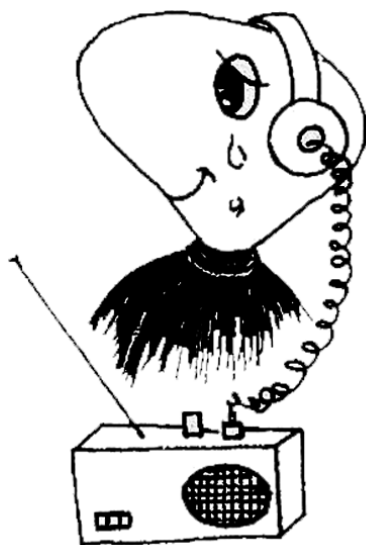
A ternura característica e singular deste amor.

É essencial fazer-se amar. Ao coração humano não se pode ganhar sem dirigir-se a ele de forma doce e cordial. A ternura é a chave dos corações. Tens uns recursos bem definidos:

- Deixa a serenidade visível no rosto, na voz, nos gestos... fala na linguagem da bondade, se acerca dos pequenos e nunca demonstra ares de grandeza



- É capaz de sintonizar com as tristezas e alegrias de todos. Se interessa como se fossem tuas e encontra sempre a palavra adequada e o silêncio eloqüente.



- Quando tiver ganhado o coração do outro, o único que deseja é desenvolver todos os valores que Deus tem colocado nele: Ihe inspire desejos de saber, Ihe estimule com o agradecimento e o louvor.



- Evita qualquer coisa que possa ferir ao outro: situações ridículas, broncas irônicas, deixar exposta sua ignorância e corrigir publicamente.

A ternura está cheia de paciência e fortaleza, por isso, se tens que corrigir não seja áspero, mas de maneira que seja o amor que difunda a força que necessita para retificar sua conduta.



É um mal catequista o que entende as coisas ao contrário

- Pelo temor só se consegue desinteresse, mentira e um meio de fechar o coração.

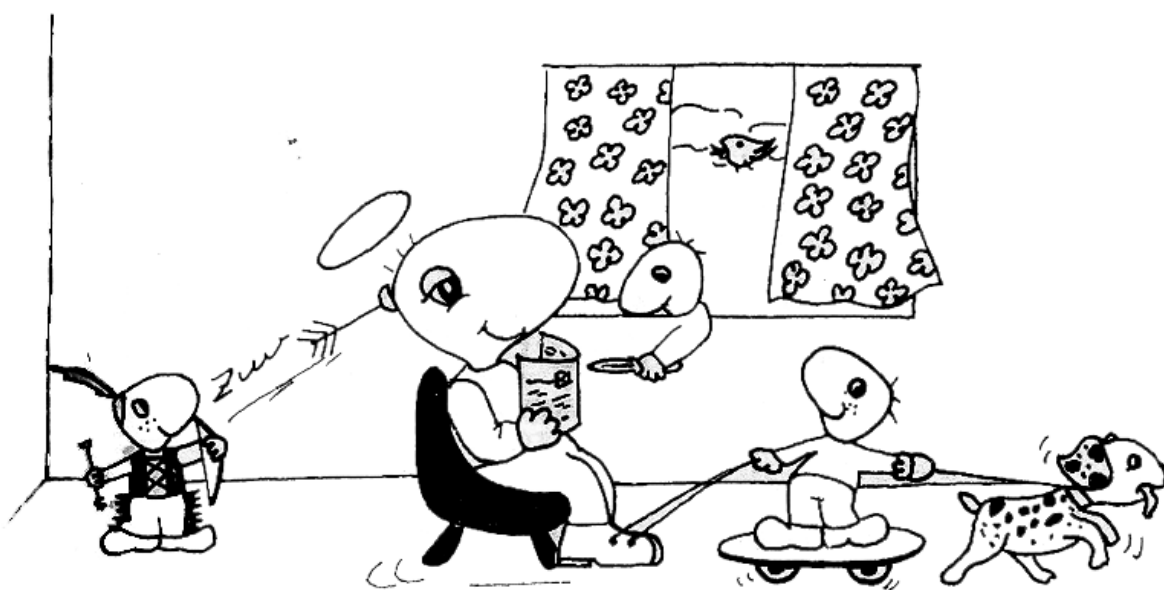
- A severidade assusta. A dureza afasta. A aparência fechada, o mal humor, a ironia... fazem perder a confiança.

- O autoritarismo produz mal estar, e aumenta a rebeldia.

- A ternura, por outro lado, não tem nada haver com debilidade de caráter que permite o atrevimento descarado.

- Tão pouco um simples atrativo ou simpatia, não é um afeto inteiramente natural. Suas raízes mais profundas tem que buscar nos mandamentos de Jesus:

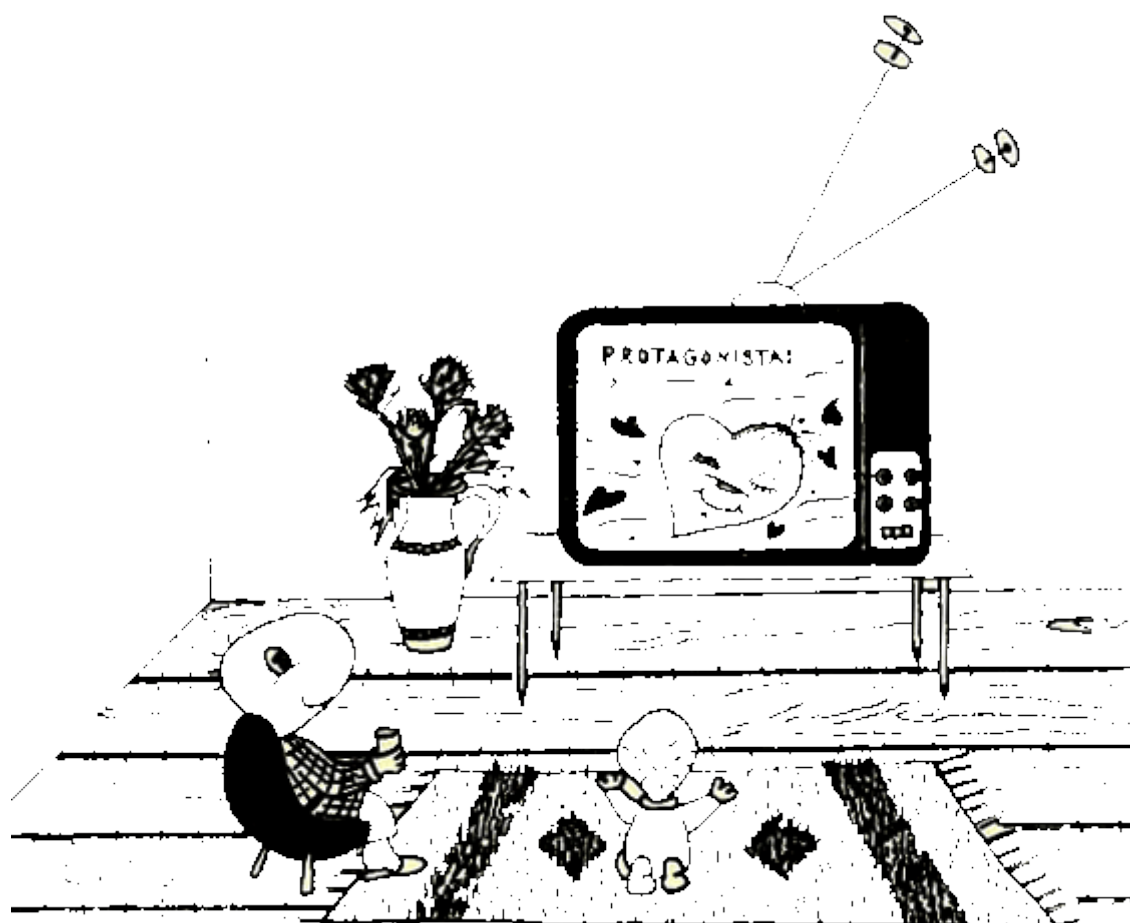
Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei. A ternura é amar como Jesus.

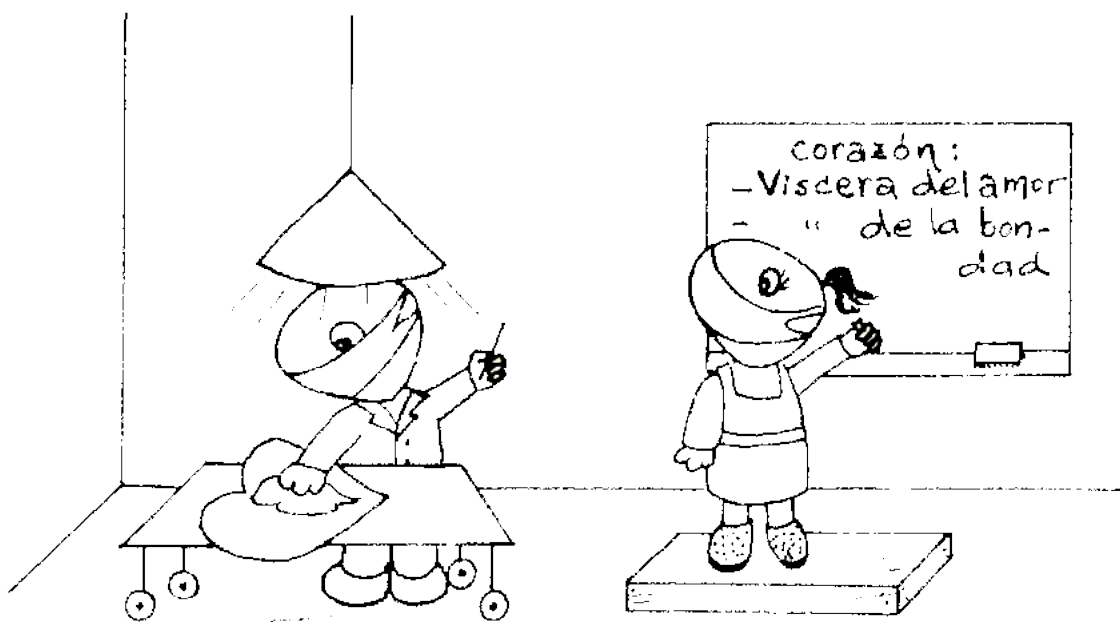


3. Ser médico

Advertência conceitual para os profanos em medicina

O órgão que movimenta a vida é o coração. A morte é em definitivamente, uma parada cardíaca. Por isso o catequista quer encorajar Nova Vida, capaz de vencer a morte para sempre, de bem conhecer o coração humano.





Para um tratamento adequado tem que saber diagnosticar.

O catequista, como um bom médico, tem que saber o que existe dentro de cada coração: suas debilidades e suas capacidades de bem. Assim, poder curar os defeitos e ajudar no desenvolvimento das atividades evangélicas.

Isto lhe obriga a estudar o caráter e o temperamento de cada um, porque o mesmo tratamento não faz efeito em todos.

- Os fleumáticos devem ser estimulados com verdades amáveis e atrativas.

- Os melancólicos são vencidos com verdades claras, forte e bem definidas.

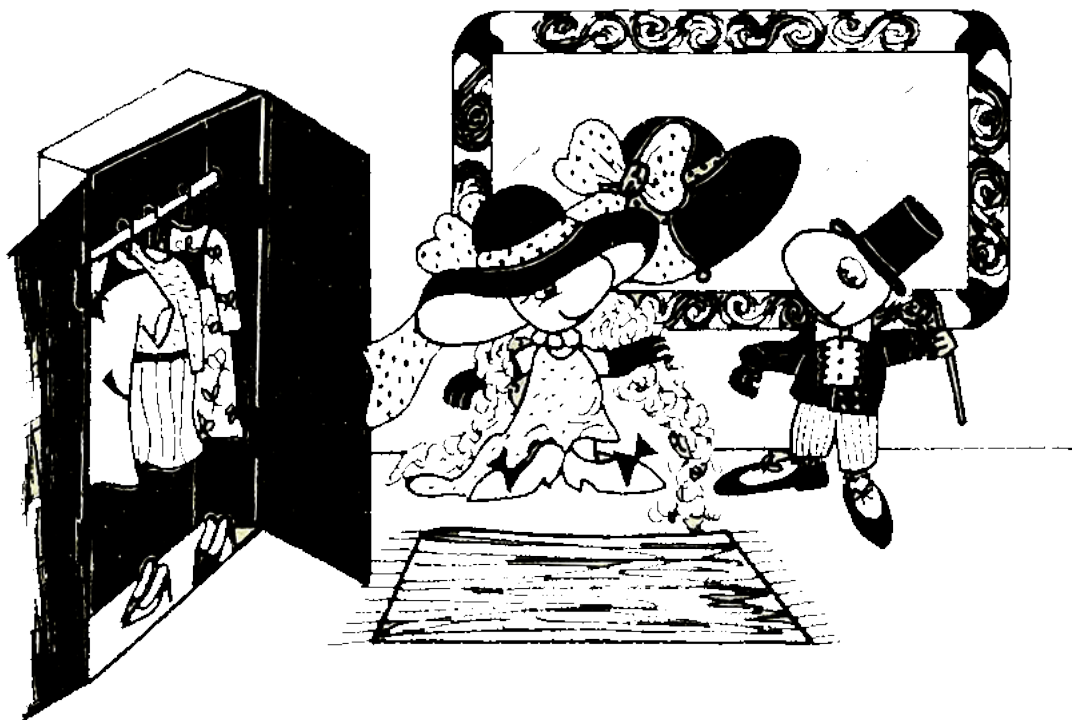
- Os zangados tem que ser dirigidos com tratamento suave e doce. Tem que inspirar-lhes amor na medida, na meditação, moderação e reflexão.

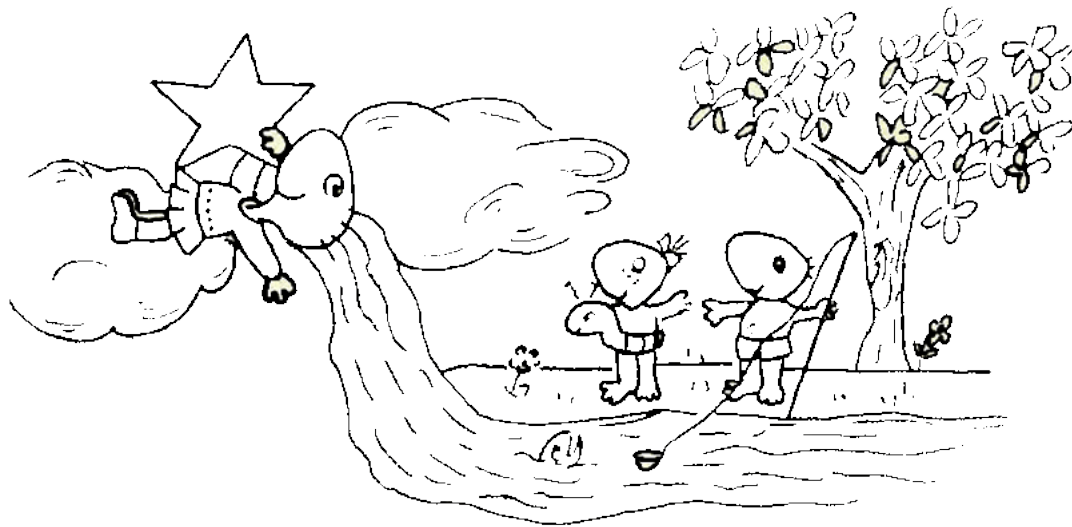
- E você tem que excitar estímulo, elogio e incentivo para aqueles que estão no sangue.

Defesas do organismo infantil

- A capacidade de imitação:

As crianças encontram um prazer e um gosto especial em imitar o que fazem os adultos. Se quando o catequista fala de esperança, em seus olhos e em suas ações se manifesta vivo o desejo do Reino, arrastará as crianças para desejar esse bem.





- A generosidade:

A criança é capaz de repartir com os mais necessitados, de fazer atos de verdadeiros heróis.

A catequese deve despertar na criança o desejo de fazer boas obras, que são as que nos formam na virtude.



- A sensibilidade aos estímulos:

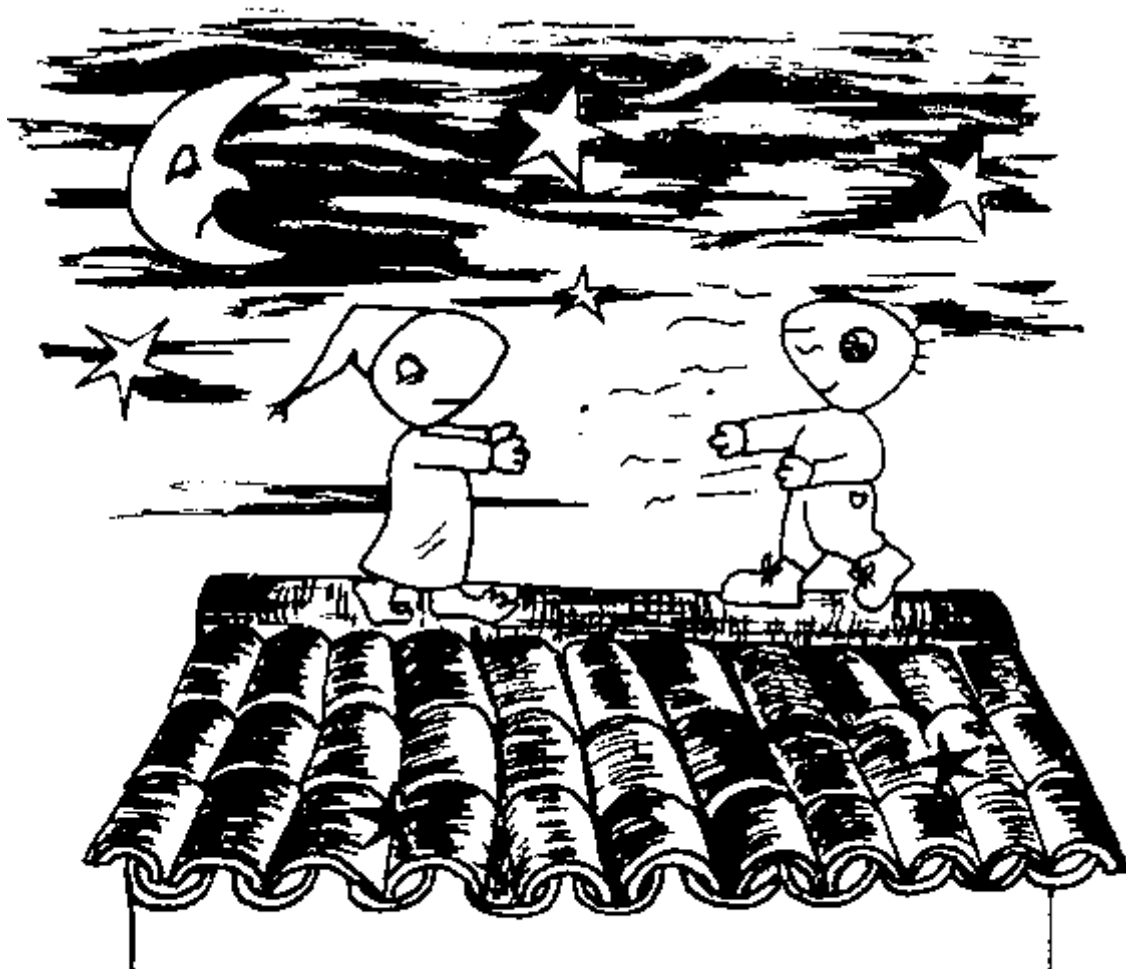
Elogios feitos prontamente, ajudam a recobrar os ânimos e a entregar-se com maior ardor,

Por isso o catequista, sabe valorizar o melhor de cada um e remete a Deus, doador de todo bem.

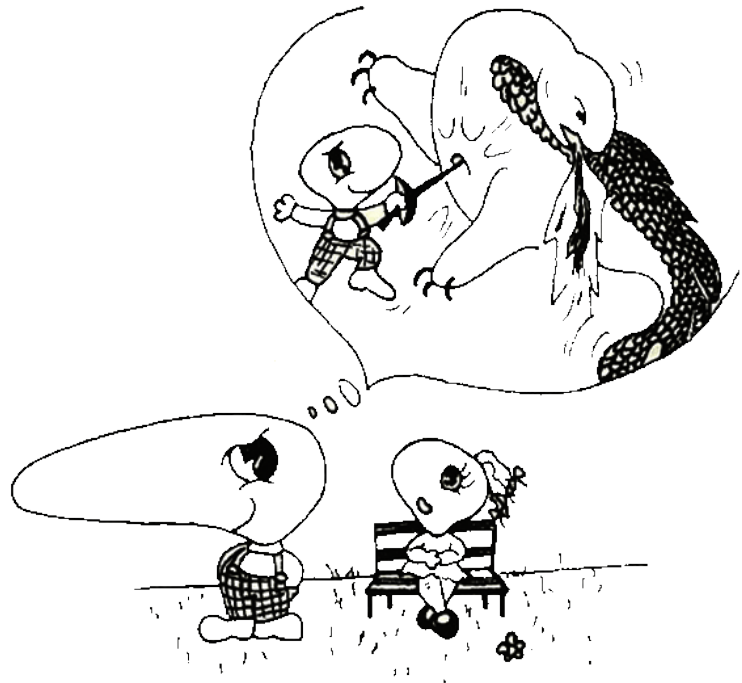
Assim, ao valorizar as crianças estará também ensinando a dar graças a Deus.

- A doçura:

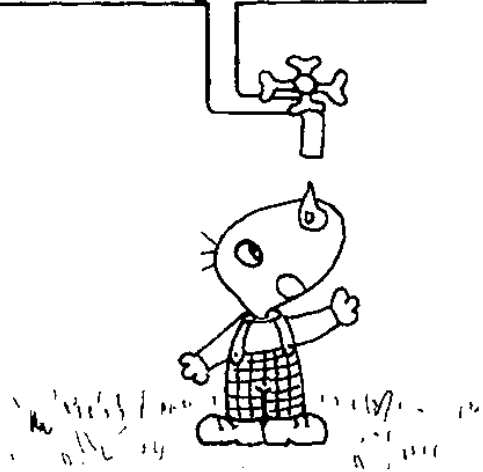
É sumamente fácil ganhar o coração de uma criança. Basta dar-lhe interesse para que entregue com absoluta confiança. E, quem se faz dono do coração se faz dono de toda a pessoa. Por isso, o catequista que tem sido capaz de ganhar as crianças tem em suas vidas o desenvolvimento do germe da vida cristã.



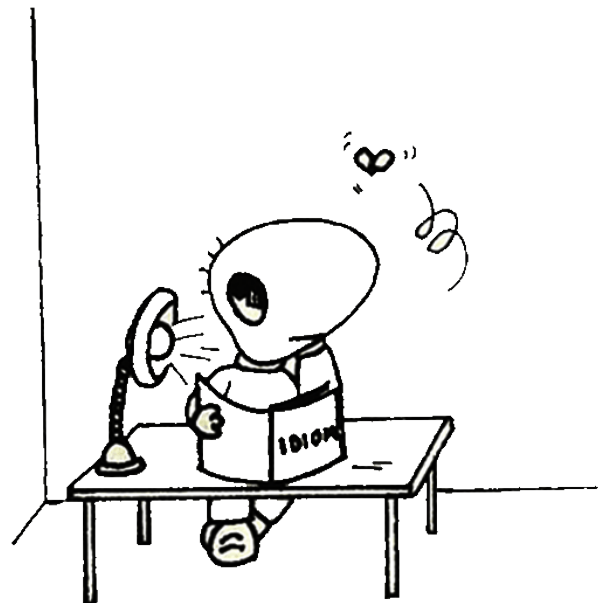
Doenças infantis mais comuns



Mentiroso - mentiroso engano normal



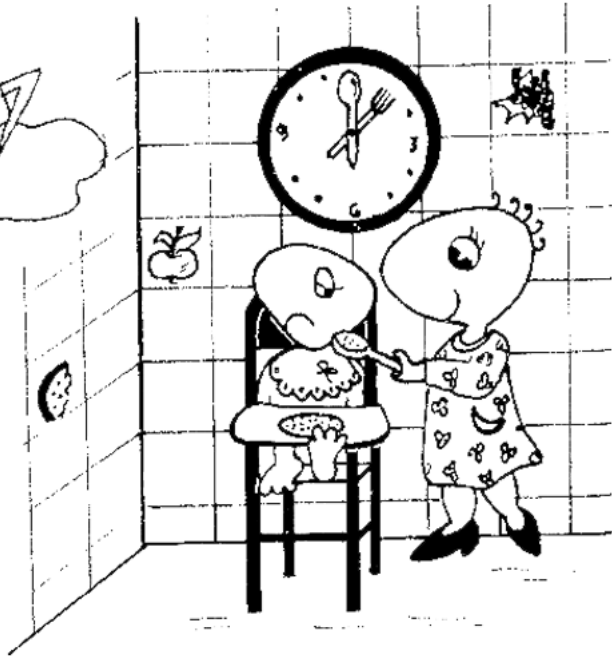
Egoísmo



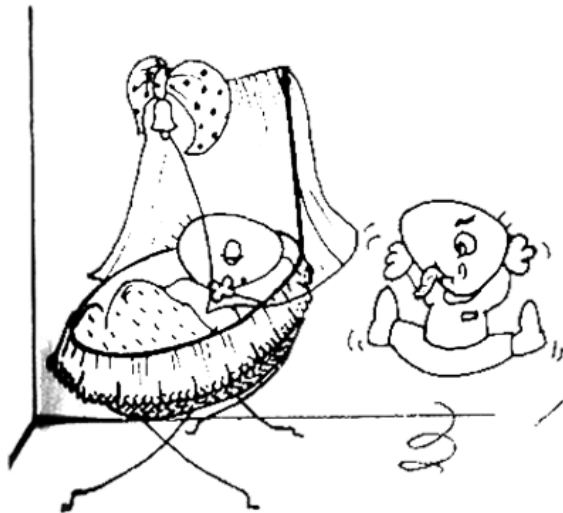
Arritmia Laboral



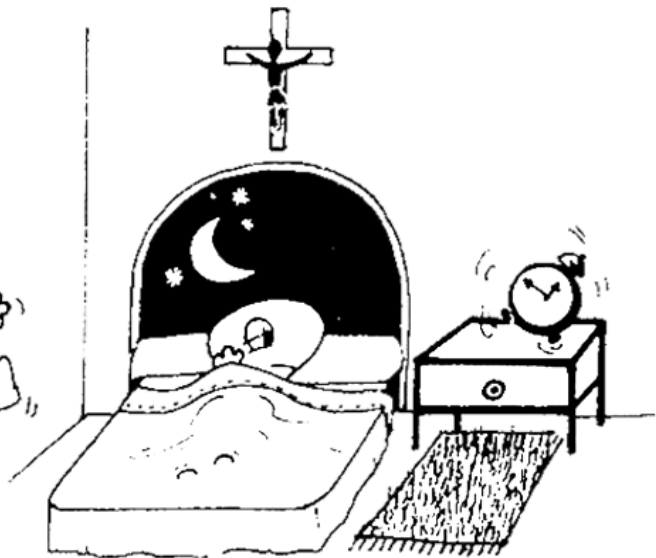
Gênio Forte



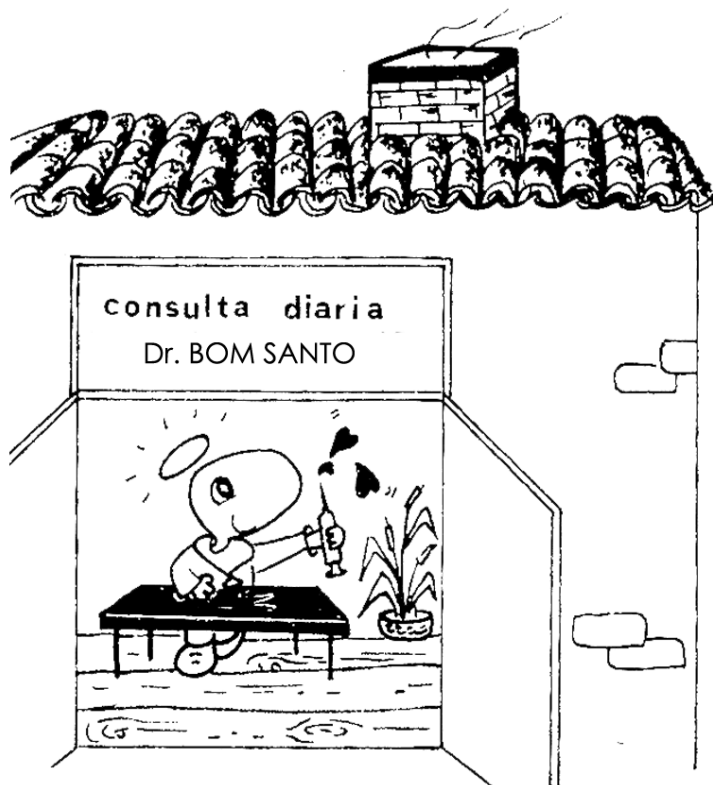
Tic não quer



Mal Tuff (Bagunceiro)



Preguiça crônica



**Só em casas de
doença grave, o
paciente irá fazer a
consulta**

Se alguma criança tiver algum comportamento inadequado, se conversar com ela sempre em particular, nestes casos os médicos deverão observar as seguintes prescrições:

- Ganhar primeiro a confiança da criança;
- Fazê-lo com amor, bondade e raciocínio;
- Nunca é bom corrigir de um modo frio e manifestando descontentamento;
- Em qualquer caso, se adaptará ao tempo da criança.

- Antes de usar da correção usando as palavras, tentará usar outras linguagens: o olhar, os gestos, a atitude. Se tiver que falar, fale sem ferir.

Evitará o castigo, mas se não houver outro meio para o maior bem da criança, o médico deve conhecer a receita que acompanha essa medicina:

- Nunca falará em um grupo repressões que envolva inocentes e culpados;

- Como sempre, a repressão é uma medicina amarga, terá que escolher o momento oportuno para que dê frutos;

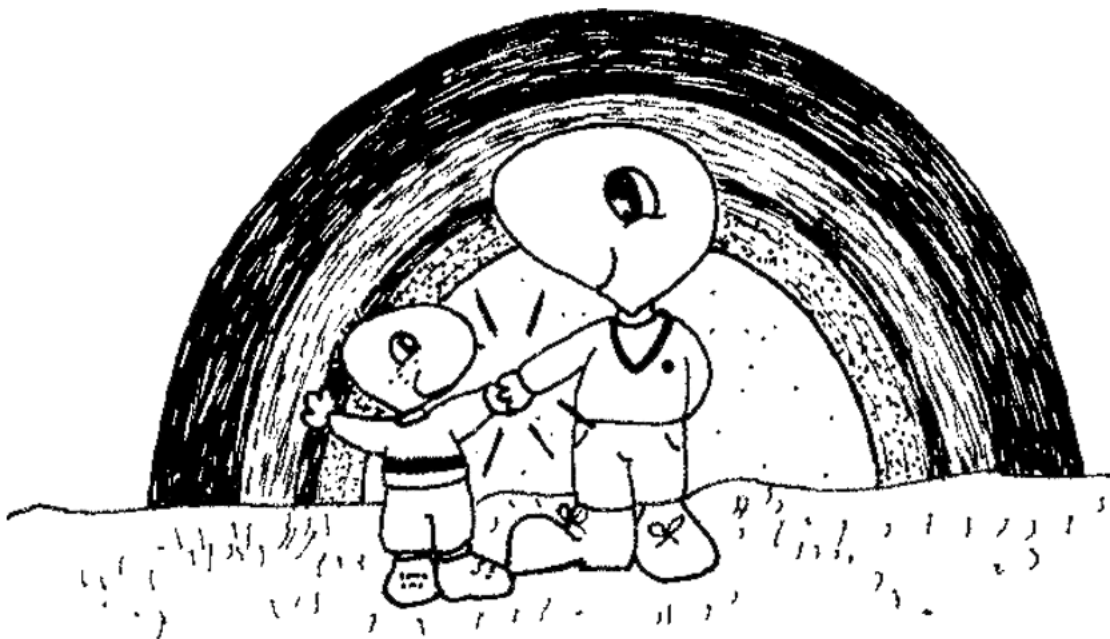
- Para o menor sintoma de arrependimento, o mais indicado é um forte abraço e o esquecimento;

- Para o médico, o pior de um castigo é que tem que cumprir a palavra, por isso só a usa em caso de gravíssima necessidade.

**É melhor prevenir que remediar:
O amor é vacina que previne**

Ninguém que tenha coração humano resiste á força de um amigo que toma para si suas dores e seus sofrimentos, que estenda a mão e lhe diga:

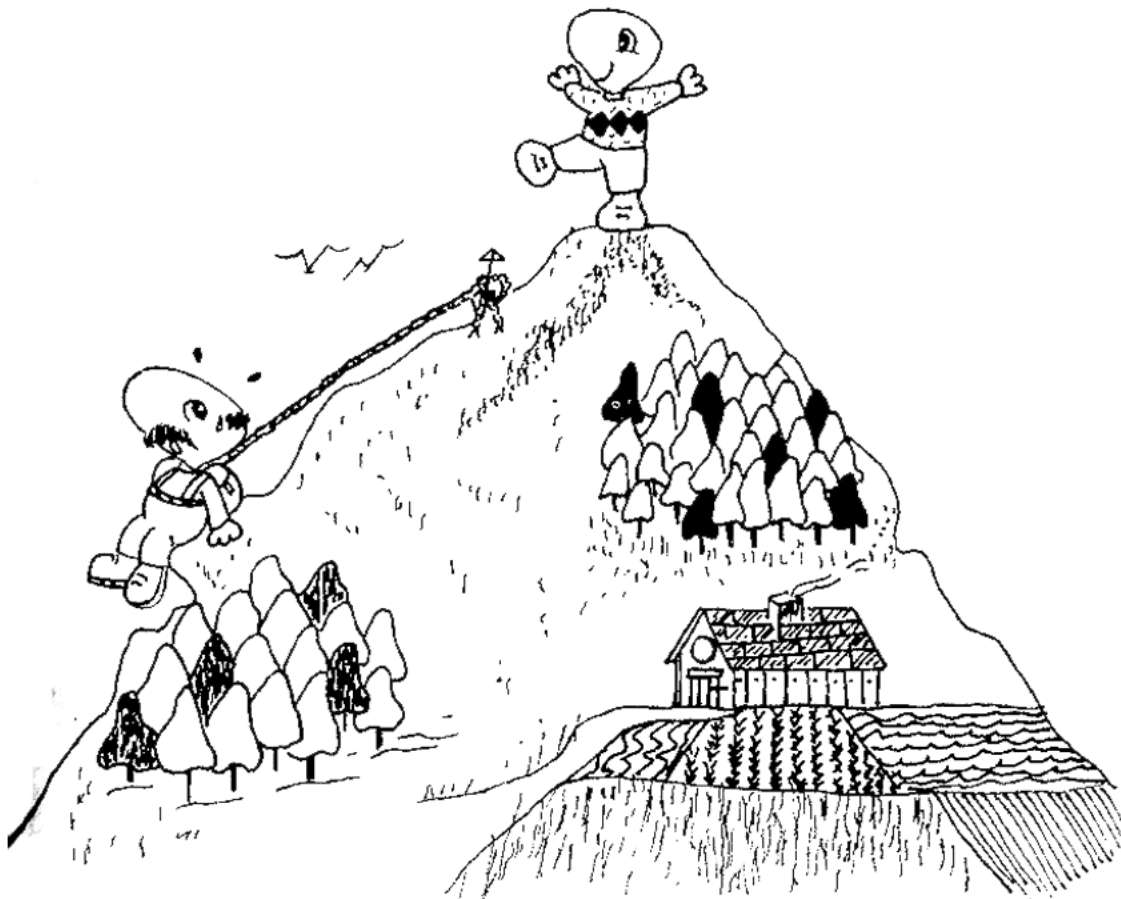
Confia, não temas. Sobretudo as crianças, que tem tanta facilidade para assimilar o carinho



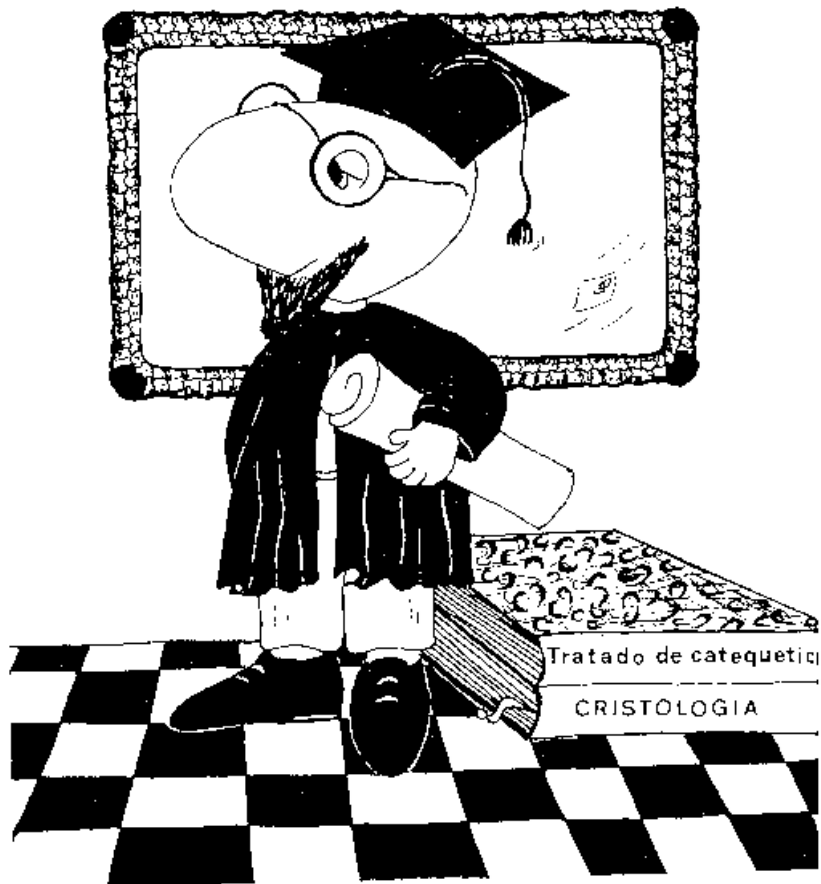
O perigo do Stress

A inteligência das crianças é mais limitada, do que a que nós buscamos para obter resultados com nossas explicações. Não é estranho ver que depois de algum tempo surge à falta de assimilação e interesse pela catequese. Deus não pede coisas impossíveis: as crianças menores com as maiores. Melhor do que ninguém, sabe o que exigem cada idade.

Deus é muito paciente.



CAPÍTULO IV



PREPARAÇÃO ADEQUADA OU...

Leva a vida a sério!

1. Necessidade de Formação Catequética
2. A Mensagem que transmitimos não é nossa
3. Saber dizer e saber fazer

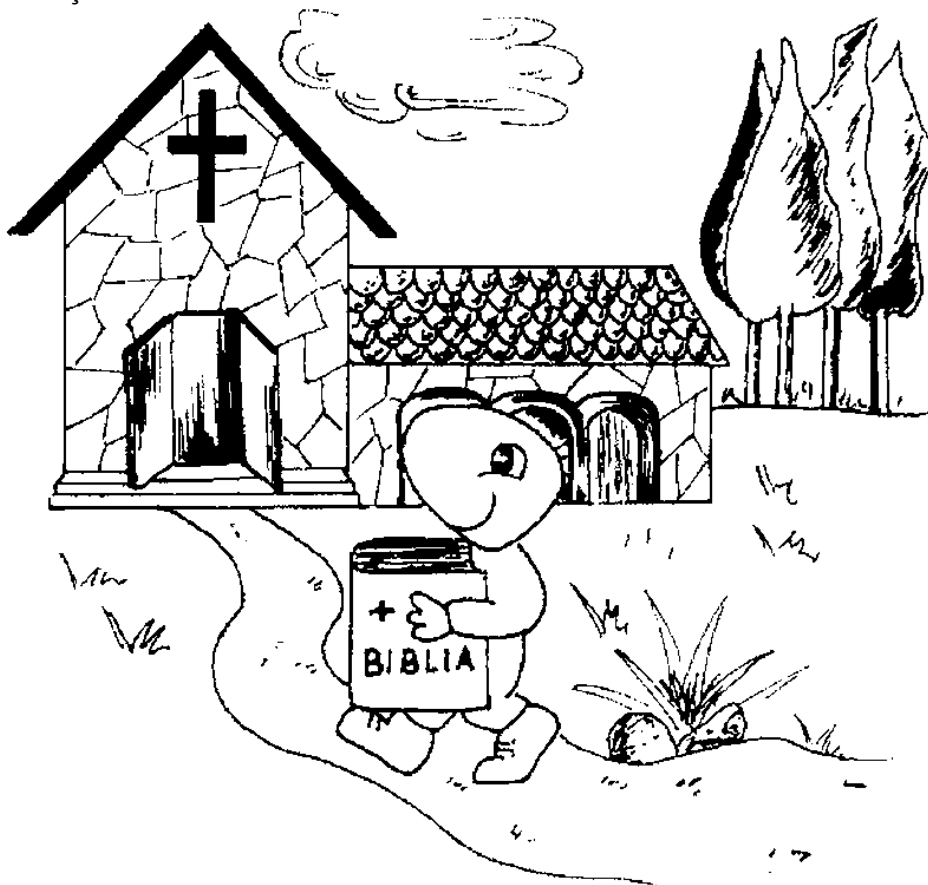
1.
**Necessidade de
Formação
Catequética**

**Ser Catequista não é
qualquer coisa**

Quando nós cristãos descobrimos que somos enviados por Deus para realizar esta missão, nasce espontaneamente a necessidade de adquirir uma preparação adequada. E nasce com tal força, que vence todo temor.

Experimentamos uma chamada urgente de sair de nós mesmos.

Provavelmente você também tem se decidido a amar a Cristo, com maior profundidade e desejos ardentemente que a fé em teus irmãos cresça em conhecimento e amor.



Vamos colocá-lo claramente...

Este livro tem como única finalidade formar bons e entregues catequistas, por isso...

- Quer adicionar um carvão em brasa no fogo apostólico dos padres sacerdotes. Neles, a Igreja tem depositado a fidelidade a esta missão que nos encarregou Jesus.

- Quer despertar nos seculares um interesse vivo e um ativo compromisso na tarefa catequizadora da Igreja.

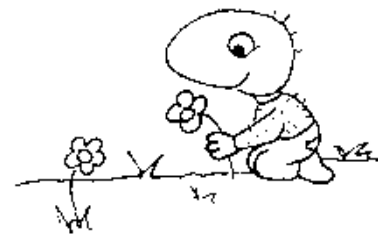
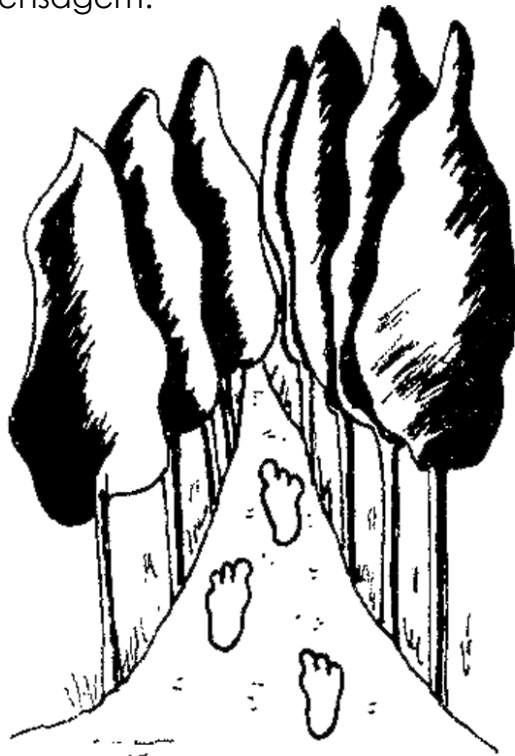
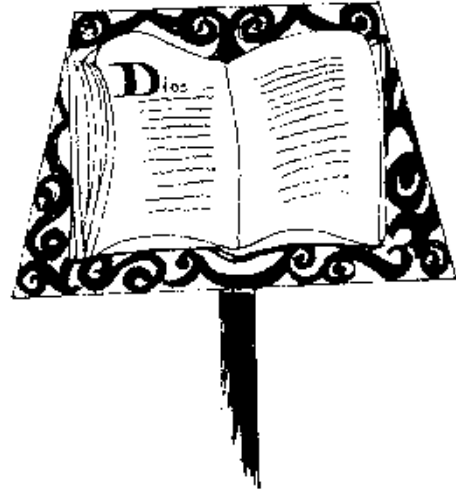
- Busca sobretudo, ser uma ajuda para os jovens que tem sentido o chamado a entregar suas melhores energias ao serviço desta forma apostólica.



Insistir que vale a pena

O que não pode faltar é a boa vontade. E se necessário for, buscar uma adequada preparação para...

- Oferecer o pão da Palavra a todos os que pedem;
- Dar em todos os momentos razões da nossa fé;
- Fazer na medida de quem escuta, reflexões da mensagem.

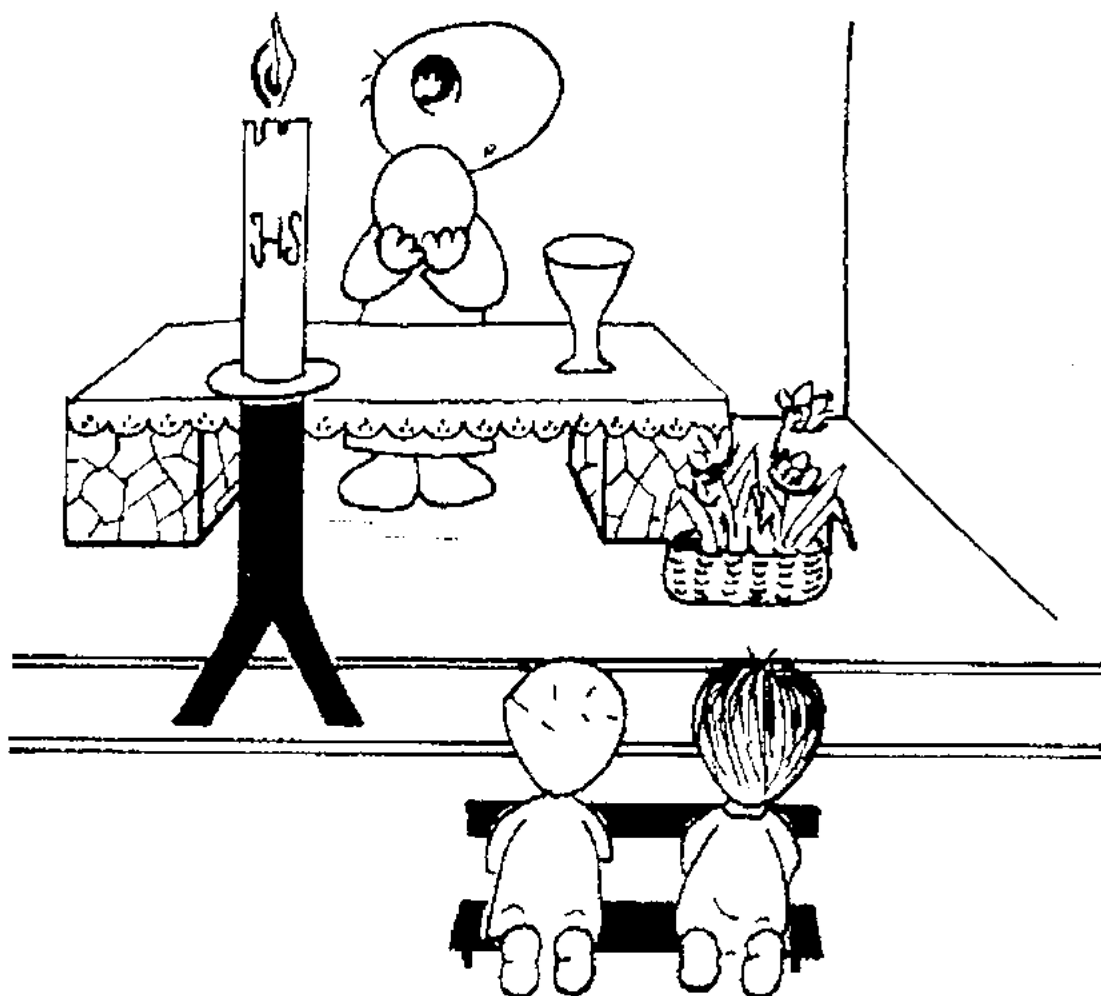


- Comunicar sempre com a própria vivencia da fé, com sensatez e convidando sempre para os seguimentos de Cristo.

Por isso, antes de ensinar, devemos aprender muito bem. É importante ter um conhecimento sólido do que recentemente chamamos: dogma, sacramento e moral. E agora preferimos dizer outras palavras:

- As verdades que constituem os símbolos da fé;
- Os sinais sagrados de salvação;
- As atitudes e compromissos da pessoa cristã.

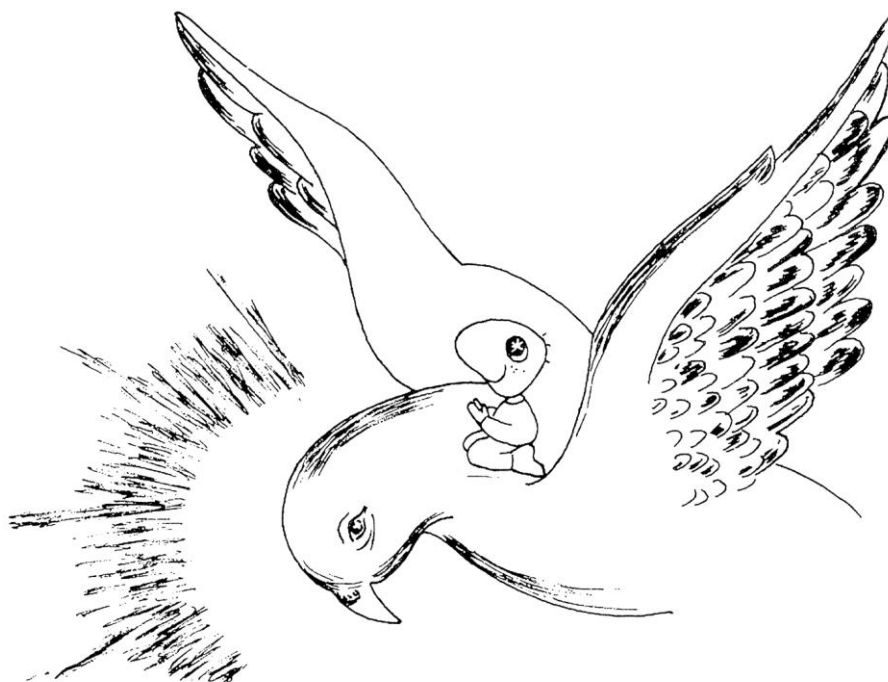
Como foi lido no capítulo II, não insistir na importância de saber como interpretar a pessoa na sua situação e desenvolvimento concreto.

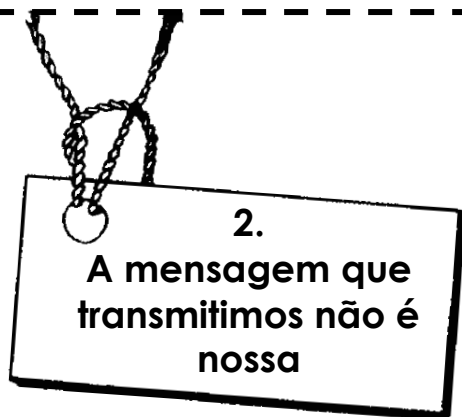


Por onde começar?

Duas observações importantes:

- A preparação tem que está de acordo com as possibilidades de tempo, lugar e pessoas. Tem que trabalhar com os meios que estão ao nosso alcance, o importante é sair da rotina que adormece, do método que não admite formas de progresso e melhora. Sobretudo, tem que tomar consciência que a catequese não se reduz ao mundo infantil.
- A preparação não pode consistir unicamente no conhecimento intelectual da Mensagem. É necessário que o catequista medite e assimile desde sua própria vida cristã a verdade que comunica. Logo chegará a convencer-se de que sem a força do espírito nada pode. Por isto, lhe repetimos de novo: o catequista é uma pessoa de oração.





Jesus é o centro

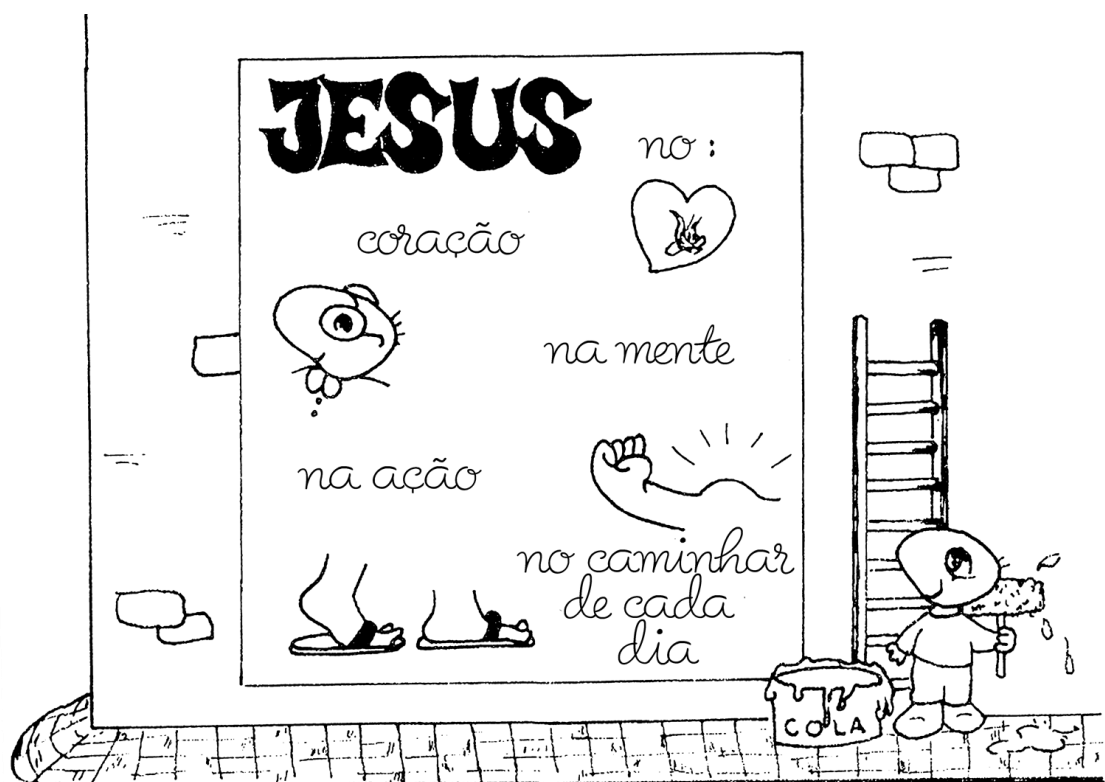
Não podemos chamar de catequese todas as ações que tem algum elemento cristão. A catequese tem uma finalidade muito concreta: amadurecer na fé. Este amadurecer, se alcança pela progressiva assimilação da pessoa de Jesus. Jesus é o conteúdo essencial da catequese.

Se o catequista tivesse que resumir todo o catecismo em uma só pergunta, seria: Quem é Jesus Cristo? Para respondê-la necessitaria de muitas horas, pois Jesus Cristo é tudo.

No Evangelho encontramos repetidas vezes que Jesus se fez homem para nos salvar. Por sua morte e ressurreição podemos participar do Reino. Esta é a "Boa Notícia": somos herdeiros de Deus, filhos do Pai.

A condição para entrar e fazer parte desta família divina é a fé. Converter-se do pecado. Crer na Palavra de Jesus, crer em suas obras, crer n'Ele. A fé é a participação no mistério pascoal de Cristo. E isto é a vida cristã.

O catequista, enviado pela igreja a seus irmãos, coloca todo seu empenho em ajudar a crescer na fé, através de um conhecimento vital de Jesus. A morte ao pecado e a vida nova dos filhos de Deus, é um chamado permanente em seus lábios.



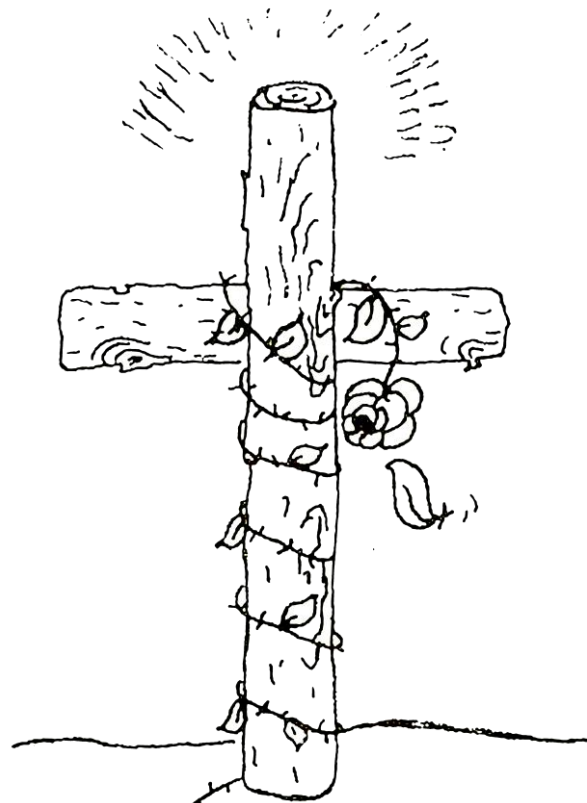


Este conhecimento vital, se manifesta em uma progressiva incorporação ao mistério pascoal de Cristo. Por isso, a Catequese:

- Prepara e anima a participação cristã em todos os sacramentos.
- Descobre o sentido da liturgia e da oração
- Estimula a criação de atitudes evangélicas que sejam testemunho para o mundo da fé em Jesus

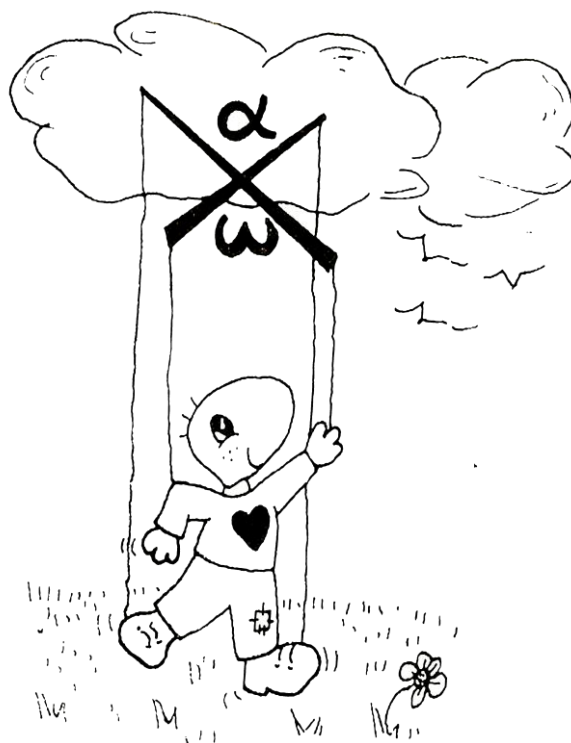
Maria junto a Jesus

Assim a vemos não sono calvário, mas sim sempre onde está o Filho está a Mãe. Não podemos separá-los, nem tão pouco conhecer a Jesus ignorando Maria



Nos santos tem se realizado o processo catecumenal

Em alguma ocasião, o catequista, deve buscar na experiência cristã dos santos, um modo concreto de linguagem testemunhal. É saber que outras pessoas – com as mesmas dificuldades que nós – alcançaram as metas, isto nos estimula a não abandonar o caminho.

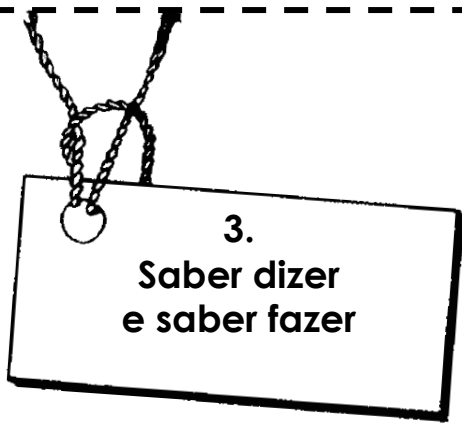


Crer na eficácia da ação

O cristianismo não pode cruzar os braços. No batismo fomos chamados a seguir Jesus como Ele vive e entregando-nos. Mas, existem momentos em que a impaciência e o desânimo podem representar uma verdadeira tentação, até chegar a experimentar a dúvida de que vale a pena continuar.



O catequista não está livre das tentações, porque nem sempre se vê os frutos do nosso trabalho. Temos que recuperar a fé na Palavra que é viva e eficaz. A ação catequética, embora tantas vezes não se perceba, é como uma chuva fina e suave que não cessa se infiltra sem sentir na terra.



A catequese não é uma gaveta de alfaiate

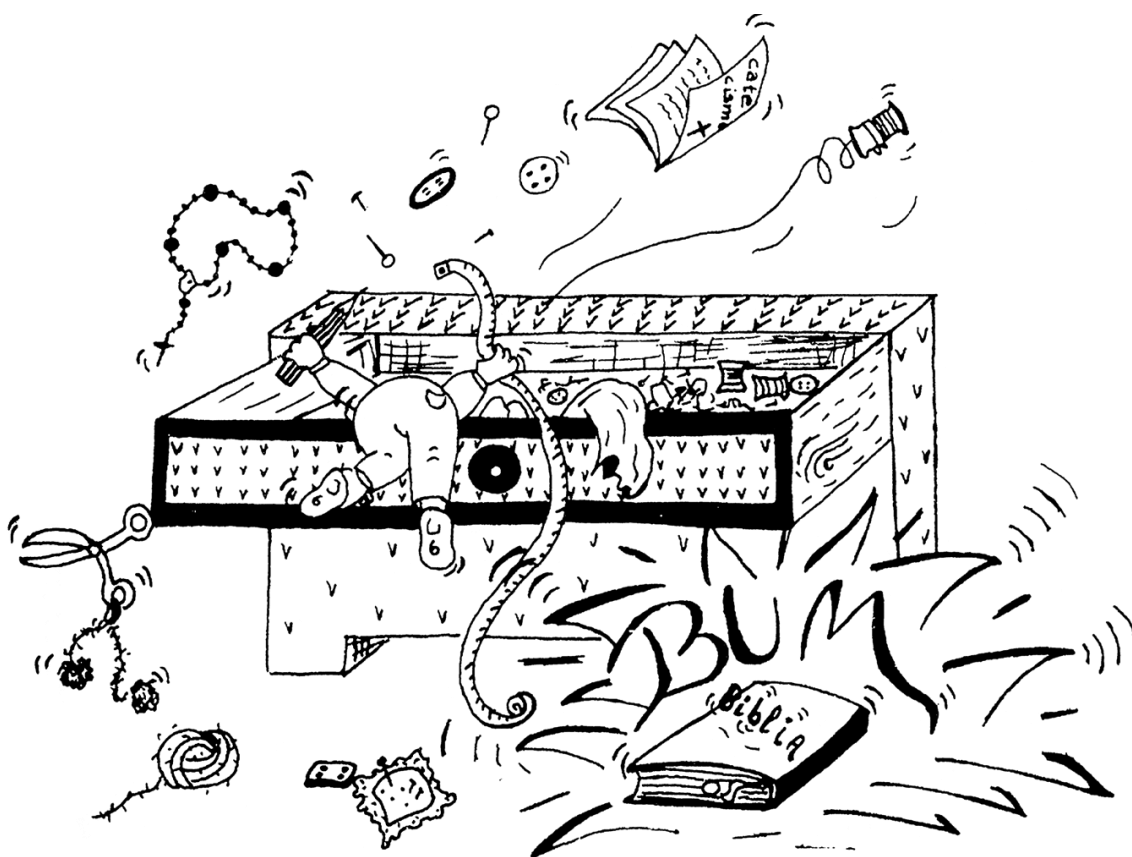
Embora existam circunstâncias que exigem fazer uma catequese ocasional, totalmente espontânea, contudo, o catequista tem que estar convencido de que necessita se comunicar com sensatez, ordem e sistematização. Só assim é possível o progresso gradual no conhecimento da mensagem. Com objetividade própria de um saber racional que se apóia em um dado revelador:

Dos princípios muito práticos:

- Evitar questões inúteis e explicações que podem conduzir a idéias falsas e ambíguas;
- Não multiplicar as idéias ou verdades: pouco e bom.

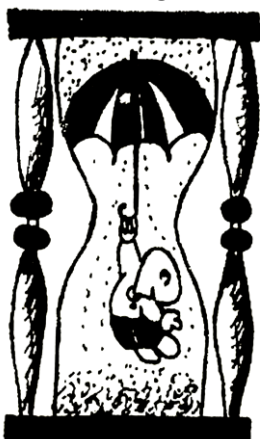
A verdade que comunicamos não é amarga, nem triste, nem pode interpretar-se com uma carga...

A verdade é o Amor. A verdade liberta. Por isso, quando descobrimos o que Deus tem nos dito e feito por nós, cresce a confiança e o amor filial, porque não temos recebido um espírito de servidão e de temor, mas sim de amor. Com ele clamamos: Abbá, Pai.



Preparar bem a nossa catequese

Possuir uma boa formação cristã e catequética, não exclui a necessidade de preparar bem nossa catequese. Tampouco o ser catequista desde alguns anos e ter muita experiência prática. Tudo isso melhora a nossa ação, mas para cada catequese, exige um momento de oração, e elaboração de uma temática de acordo com a idade e o interesse do grupo.

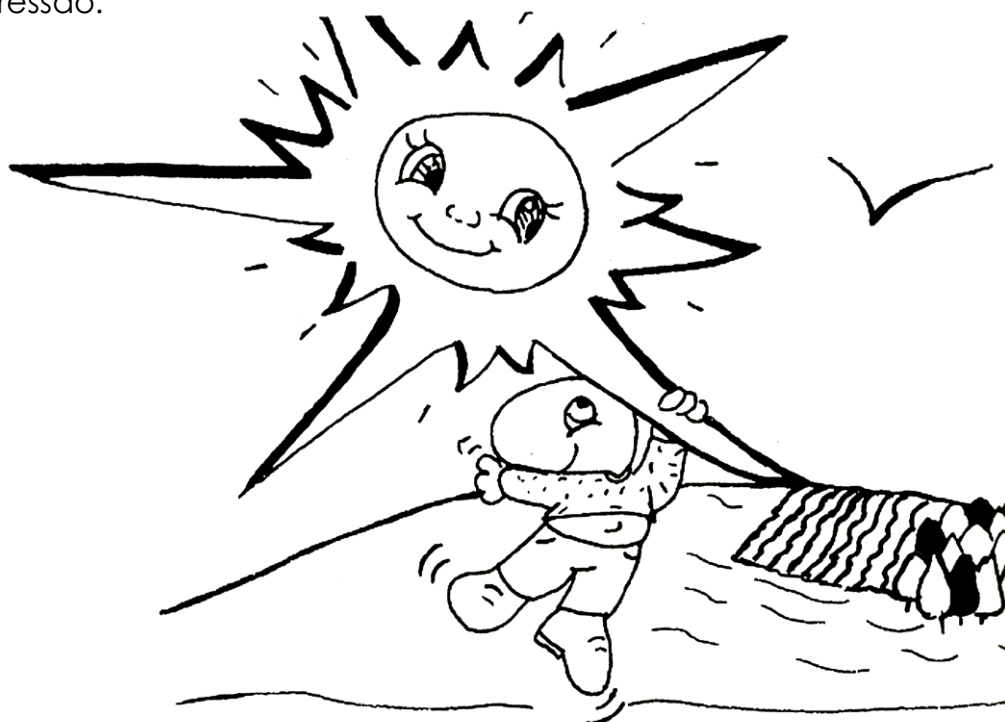


Na elaboração do tema, deverás conseguir esse triplo objetivo: breve, claro e divertido.

-Breve:

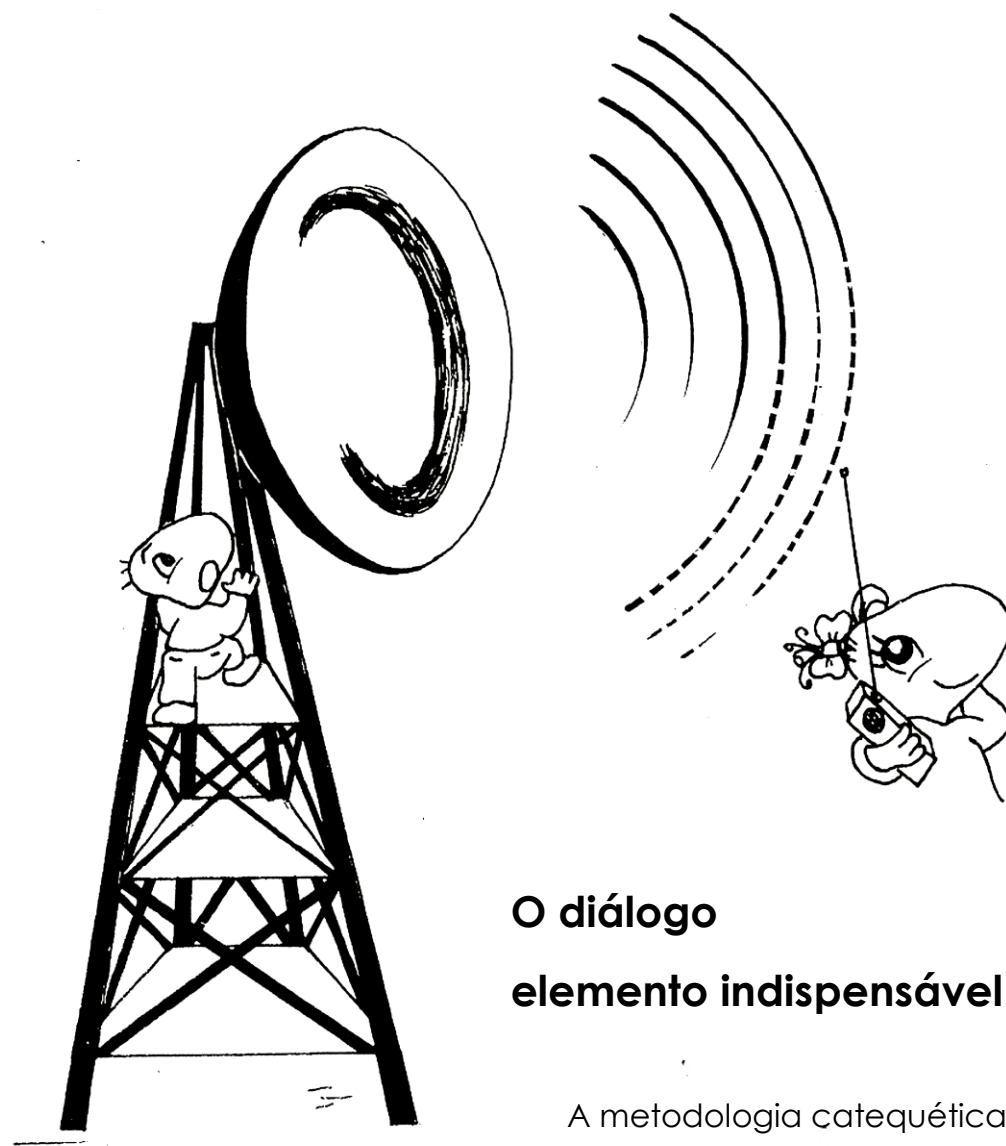
O catequista tem que falar pouco e fazer com que o grupo fale.

- **Claro:** O catequista tem que sintetizar em uma idéia fundamental o que quer dizer e colocá-la ao alcance do grupo para amadurecê-la. A claridade de pensamento tem que andar unida com a claridade de expressão.



- **Divertido:** O catequista tem aprendido no Evangelho o modo de ensinar de Jesus e com freqüência usa as comparações, as parábolas, os exemplos, as histórias... assim estabelece uma relação imediata entre a Palavra e a vida, entre a verdade que comunica e as atitudes que provoca em cada um. Esta relação é que faz divertida a catequese, porque interroga vitalmente





O diálogo elemento indispensável

A metodologia catequética é muito variada. Um mesmo tema se pode transmitir de diversos modos e com distintas linguagens. Pode-se dizer através dos gestos, da imagem, dos sinais... pode-se tomar como ponto de partida da experiência humana, a palavra de Deus, a observação da natureza... Utilizar um único método não é o ideal, se corre o risco da passividade, da rotina, da falta de interesse... mas, em qualquer método que se aplique tem que está presente o diálogo.

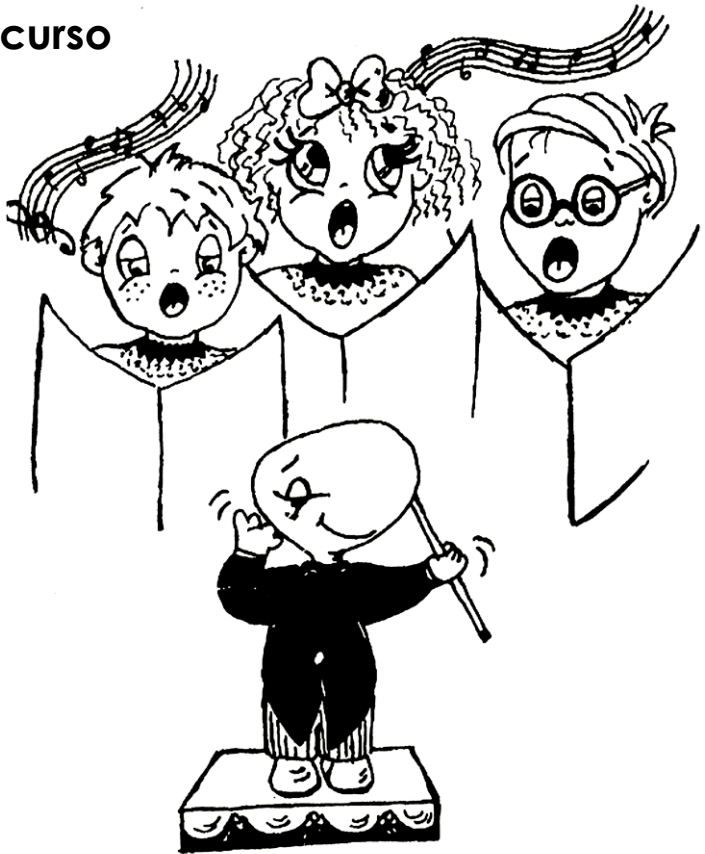
Um diálogo deve ter como objetivo ser uma expressão de toda a pessoa: revelação da compreensão intelectual, da aceitação da vontade, do compromisso vital, da experiência de fé que o tema desenvolvido desperta em cada um.

Um dialogo que implica capacidade de escuta, de acolhida, de interiorização. Em si mesma, a Mensagem cristã é interpeladora, e exige resposta e atenção de dentro, por isso, tem que valorizar tanto a participação ativa quanto o silêncio.

É muito importante que o catequista não monopolize o diálogo, fazendo demasiadamente uso da palavra ou dirigindo e interpretando continuamente os pensamentos dos outros. O escutar com atenção o ajudará a avaliar o aprendizado e o grau de assimilação. Sobretudo poderá se dar conta se o grupo tem conseguido distinguir o essencial e o necessário. Este dado é fundamental, quando se trata de catequese infantil.

O canto é um grande recurso

As crianças e também os adultos, gostam de cantar. Em algumas ocasiões se poderá recorrer ao canto para atrair, envolver de forma gratificante o grupo, tampouco, o canto deverá ser, por si mesmo catequese. O catequista tem que procurar as canções que



tenham alguma relação com o conteúdo da mensagem que esteja querendo transmitir.

Antes de aprender a música, colocará empenho em interiorizar a letra. Deste modo, o grupo se sentirá unido por uma mesma vivência ao cantar. A música dá mais possibilidades de comunicar os sentimentos que só palavras, por isso, através da canção se pode alcançar uma linguagem mais completa, mas é necessário que a seleção do repertório se faça com critérios catequéticos. Sempre será um instrumento útil para criar um clima de unidade e silêncio.

Jogos didáticos catequético

Constituem um verdadeiro recurso que pode tornar agradável o aprendizado e inclusive a interiorização.

E não são coisas de crianças, também os jovens e os adultos podem jogar. As características serão diferentes, de acordo com as idades e os objetivos que se busque. Mediante aos jogos é possível motivar, adquirir consentimentos, expressar o saber, criar relações pessoais e em grupo...

A finalidade da Catequese tem que prevalecer sobre qualquer meio.



A festa

A fé tem caráter festivo.

No Evangelho, a conversão do pecador vai quase sempre unida a um banquete, a uma grande festa.

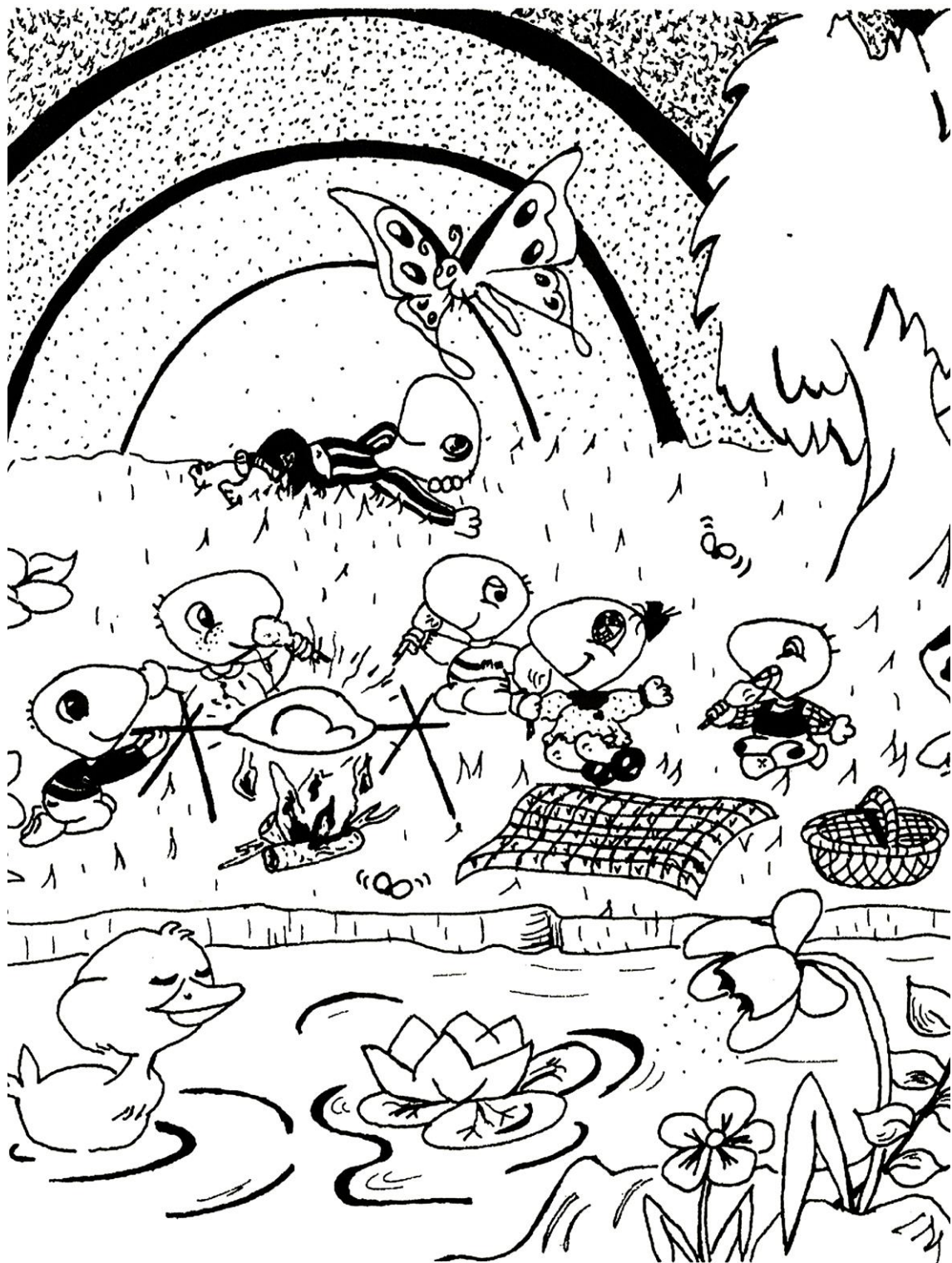
Na catequese não pode estar ausente este aspecto, como expressão de autêntica alegria. A festa catequética deve buscar sempre a dimensão celebrativa da fé – que se centra principalmente na Eucaristia -, como a dimensão social que necessita criar e compartilhar amizade.

Temos tantas coisas para compartilhar! As ilusões e projetos, o bom humor, a paz...

E podemos fazer de diferentes modos!:

Um dia na montanha, através de um festival, preparando entre tudo uma comida familiar... As ocasiões para fazer a festa não faltam. Geralmente se fazem unidas as que são litúrgicas para que não se dissociem as dimensões.

Natal, Páscoa, Pentecostes, a celebração de sacramentos, o final do ano catequético... são sempre motivos para um encontro de festa.



Este livro não termina aqui.

Suas páginas, suas melhores páginas você pode encontrar na vida.

Tu mesmo podes escrever-las, se assumir esta missão.